

INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET

Caderno Metodológico para Educador



TERMO DE FOMENTO Nº 012.020/SMLCP/2023



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
LICITAÇÕES, CONTRATOS E PARCERIAS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS TRABALHADORES.....	3
1.1. PLANEJAMENTO COLETIVO, AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO	4
1.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MATERIAL PEDAGÓGICO	8
2. CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET	9
2.1. TEMÁTICA: TRAJETÓRIAS DE VIDA E INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS	10
2.2. TEMÁTICA: TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE	17
2.3. TEMÁTICA: TECNOLOGIAS DIGITAIS E O MUNDO DO TRABALHO	26
2.4. TEMÁTICA: TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	40

*"Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de
hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem
sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural
nada deve parecer impossível de mudar."*

Bertold Brecht

Apresentação

Este material constitui-se no referencial metodológico da Educação Integral dos Trabalhadores para o desenvolvimento do Curso Formativo de **Informática Básica e Internet**. Traz subsídios para os planejamentos pedagógicos visando contribuir na mediação entre os conhecimentos trazidos pelos (as) educandos (as) e os conhecimentos historicamente acumulados. Busca fomentar reflexões coletivas para que todos os sujeitos envolvidos (educadores e educandos) possam ter um olhar crítico sobre suas práticas sociais a partir da apropriação de novos conhecimentos no curso.

A relação pedagógica deve permitir o diálogo entre as múltiplas dimensões dos sujeitos: política, cultural, histórica e social, contrapondo-se à visão fragmentada do conhecimento que dificulta a compreensão da correlação entre os fenômenos da vida cotidiana (família, trabalho, comunidade etc.) e a totalidade do processo histórico e do mundo do trabalho contemporâneo.

Isto é, pretendemos que o processo de ensino-aprendizagem possibilite aos trabalhadores desenvolver a capacidade de análise crítica, do ponto de vista dialético, por meio de uma abordagem integrada de temas e conteúdos no qual os conhecimentos específicos deverão estar contextualizados, pois *"apreender o sentido dos conteúdos de ensino implica reconhecê-los como conhecimentos construídos historicamente e que constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo de investigação e compreensão do real"*. (Ramos, 2005).

Portanto, na proposta de Educação Integral não faz sentido a separação de conteúdos gerais e específicos na medida em que a relação entre ambas é intrínseca, pois todo conteúdo específico possui elementos universais e todo conhecimento geral, é uma síntese de múltiplas determinações.

É importante destacar que estamos atuando com trabalhadores jovens e adultos que trazem diversos saberes e experiências (estudo, trabalho, participação na comunidade), que demandam estratégias pedagógicas diferenciadas para incorporar estes conhecimentos acumulados nas trajetórias de vida. Há também que se considerar a heterogeneidade em relação às questões étnico-raciais, de gênero e geracional para potencializar uma participação ativa dos (as) educandos (as) no desenvolvimento do Curso Formativo a partir da troca de experiências para a construção coletiva de novos conhecimentos.

As formulações aqui apresentadas se baseiam nos acúmulos teórico-metodológicos da Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha – ETHCI. Ressaltamos que não se trata de um material acabado, mas em processo permanente de (re) construção à medida que busca dialogar com a realidade concreta dos(as) educandos (as) e se insere no desafio de elaboração de uma proposta de educação que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

Por fim, enfatizamos a importância do papel dos (as) educadores (as) como propulsores no processo ensino-aprendizagem. É a partir da abertura, da sensibilidade e do compromisso de cada educador (a) que de fato construiremos uma educação emancipadora.

BOM TRABALHO A TODOS/AS!

1. A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS TRABALHADORES

A Educação Integral dos Trabalhadores na perspectiva da formação humana, omnilateral e unitária, baseados nos princípios da politecnicidade, trabalho, cultura e ciência situa-se num esforço, no campo do trabalho de construção de propostas, para além das exigências do mercado, para forjar formulações e experiências dos próprios trabalhadores para disputar um projeto político-pedagógico que possibilite o acesso ao conhecimento, que contemple as dimensões da vida dos trabalhadores, integrando os conhecimentos tácitos adquiridos ao longo das trajetórias de trabalho aos conhecimentos historicamente acumulados.

Portanto, é estratégico:

“recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Isto significaria explicitar como a ciência se converte em potência material no processo de produção. Assim, seu horizonte deveria ser o de propiciar aos trabalhadores o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas.” (Frigotto, 2004, p. 35).

Nesse sentido, a educação almejada visa acumular elementos para uma concepção de "escola unitária", aqui entendida como aquela que leva aos conhecimentos tecnológicos, assim como aos conhecimentos sobre a sociedade e a cultura e é concebida como ponto fundamental e estratégico das ações formativas da classe trabalhadora.

A questão da construção do conhecimento compreendido na sua dimensão epistemológica remete à perspectiva de “(...) *uma formação que permita o domínio das técnicas, das leis científicas e a serviço de quem e de quantos está a ciência e a técnica. Trata-se de uma formação humana que rompe com as dicotomias geral e específico, político e técnico ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista da realidade humana.* (Frigotto, 2004, p.74).

Essa abordagem possibilita, em primeiro lugar, que os temas sejam reconhecidos/compreendidos pelos educandos relacionando-se à sua realidade concreta. Em segundo lugar, amplia-se as possibilidades de os conhecimentos serem apropriados em outras dimensões, não somente para responder questões imediatas, ampliando os sentidos das experiências de cada trabalhador/educando (no trabalho, na família, na comunidade etc). Por fim, possibilita propiciar o acesso a conteúdos e referências diversificadas aos trabalhadores para que estes possam ampliar conceitos e categorias para a análise da realidade, com maior autonomia.

1.1. Planejamento Coletivo, Avaliação e Sistematização

Para desenvolver um trabalho pedagógico com a complexidade exigida na proposta de Educação Integral é necessário ter clareza dos instrumentos a serem utilizados para garantir que o ato de planejar, de avaliar e de sistematizar sejam coerentes com os pressupostos teórico-metodológicos do projeto político pedagógico.

Toda ação educativa requer reflexão e reorientação, em sintonia com os objetivos propostos, incorporando permanentemente os elementos extraídos da realidade dos educandos, com o objetivo estratégico de possibilitar a ampliação do conhecimento do educando e de sua capacidade de refletir e intervir na realidade em que vive.

Neste sentido, são procedimentos metodológicos imprescindíveis para uma educação emancipadora: o planejamento coletivo, a avaliação processual e diagnóstica e a sistematização da experiência, que devem ser incorporados ao fazer pedagógico de maneira unificada e permanente.



Planejamento Coletivo

O planejamento coletivo é a chave inicial do processo de ensino-aprendizagem. Possibilita, a partir das intencionalidades de cada Percurso Formativo, a discussão, a pesquisa e construção de estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Alguns aspectos são inerentes ao ato de planejar:

- A clareza dos objetivos a serem alcançados;
- A delimitação do período de execução;
- A definição das estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem para atingir os objetivos de cada momento pedagógico;
- A pesquisa e seleção de materiais a serem trabalhados;
- A definição do que deve ser sistematizado e avaliado (registros) e em que momento;

Cada ciclo planejado alimenta e (re) orienta o seguinte a partir das reflexões sobre os resultados alcançados e sobre as dificuldades encontradas.

Não podemos trabalhar com improvisos como nos alerta Paulo Freire: *“o voluntarismo é idealista, pois funda-se precisamente na compreensão ingênua de que a prática e sua eficácia dependem apenas do sujeito, de sua vontade e de sua coragem. É por isso, por outro lado, que o espontaneísmo é irresponsável, porque implica a anulação do intelectual [educador] como organizador, não necessariamente autoritário, mas organizador sempre, de espaços para o que é indispensável sua intervenção”*. Então, mesmo já havendo o plano geral do curso, estamos assumindo o desafio de desenvolver a Educação Integral com trabalhadores jovens e adultos, o que requer um agir consciente e planejado com objetivos, temas e conteúdos, estratégias e dinâmicas diferenciadas.

Vale ressaltar que aquilo que foi planejado, quando colocado em prática sempre, em maior ou menor grau, será alterado na mediação com a realidade dinâmica do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, isso não significa que devemos abandonar o planejado e, sim criar ou adaptar novas estratégias para atingir os objetivos previamente estabelecidos.

Uma ação pedagógica sistemática, coerente e conseqüente, depende fundamentalmente da atuação do (a) educador (a), e deve ser norteada por uma postura crítica, dialógica e investigativa.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL E DIAGNÓSTICA

Em todas as atividades formativas, a avaliação cumpre um papel estratégico, pois pode converter-se em instrumento de reflexão, reelaboração e reorientação dos processos, das posturas e dos papéis dos sujeitos envolvidos; enriquecendo a experiência vivida, possibilitando avanços individuais e coletivos e negando, desse modo, as práticas mecanicistas, meramente formais centrada em conteúdos, apartadas do movimento vivo de uma educação libertadora.

Num projeto educacional classista, que se pretende emancipador, a avaliação expande-se para além dos conteúdos formais. Nesse processo, privilegia-se o educando como o centro da atuação político-pedagógica, pois a sua transformação é a base da ação formativa.

Ao situar a avaliação no processo educativo como um todo, destacamos dois aspectos importantes.

Primeiro, o seu caráter diagnóstico na medida em a avaliação pode fornecer referências para que a intervenção pedagógica leve em conta os conhecimentos acumulados e o contexto social dos educandos. Segundo, o seu caráter processual e cumulativo no qual a avaliação permite detectar as transformações ocorridas com os educandos no decorrer do Percurso Formativo.

Num processo emancipatório, como nos ensina Paulo Freire, *todo educador é aluno e todo aluno é educador*. Cabe, entretanto, um papel diferenciado ao educador que - como mediador de um processo político-pedagógico que se pretende sistemático - deve potencializar a autonomia, a criatividade e a solidariedade entre os sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a avaliação como parte de um projeto político-educacional é fundamental para o registro e reflexão das transformações ocorridas com os educandos ao longo do processo ensino-aprendizagem. Dentre os objetivos estratégicos da avaliação, ressaltamos:

1. A criação de condições que permitam verificar, registrar e analisar se os educandos apropriaram-se, mediante a metodologia desenvolvida, dos objetivos, temas e conteúdos propostos como também revelar as transformações ocorridas em relação ao coletivo tendo como referência a ética, a solidariedade, a criticidade e a autonomia;
2. O estímulo à avaliação coletiva e à auto-avaliação dos sujeitos do processo;
3. A criação de condições para o redimensionamento das estratégias pedagógicas a partir dos elementos identificados no Percurso Formativo, visando superar dificuldades e insuficiências observadas ao longo do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a fim de concretizar a proposta de Educação Integral.

A avaliação converte-se, então, em um referencial de apoio às definições de natureza política e pedagógica, que se concretiza por meio de relações partilhadas. Dessa maneira,

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre, neste caso um processo de mútua educação. (ROMÃO, 1998, p.101).

Portanto, a avaliação não deve ter a conotação de mensuração e de julgamento, o que levaria a uma educação classificatória, discriminatória, seletiva e excludente, com um caráter punitivo ou promovedor de hierarquias entre os sujeitos.

Para efetivar essa proposta de avaliação necessitamos construir instrumentos capazes de incorporar as múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Por isso é necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados em suas finalidades, para que juntos dêem conta da complexidade do processo educativo, pois emergem durante o desenvolvimento dos Percursos Formativos formas de expressão, participação e proposição, elaboração de produções com várias linguagens, pesquisas e estudos mais complexos. Essa riqueza deve ser apropriada e é à base do processo de avaliação e de aprimoramento do Percorso Formativo.

Nessa perspectiva a avaliação deve se integrar, de maneira permanente, dinâmica e investigativa ao processo de ensino-aprendizagem, com objetivos claros e estratégias específicas, o que não significa momentos apartados do processo educativo como um todo.

SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização da qual falamos situa a experiência em contextos mais amplos recuperando as intencionalidades e os pressupostos do projeto político pedagógico de Educação Integral. Ou seja, ao transformar a experiência educativa em objeto de reflexão, busca-se captar a sua dialética interna situando-a historicamente e explicitando o seu caráter social.

Tendo como foco a reflexão sistemática e crítica da experiência, a sistematização possibilita o redimensionamento das ações a partir da teorização da prática. Ao recuperarmos o Percorso Formativo vivenciado é necessário apreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e o conhecimento construído e sua objetivação nas práticas cotidianas e sociais, isto é, na ampliação das possibilidades de intervenção na realidade.

A apreensão da experiência pressupõe o registro e sua organização para a interpretação e análise crítica dos limites e avanços alcançados, possibilitando a reflexão coletiva sobre o impacto do projeto político-pedagógico na realidade.

Portanto, o processo de sistematização é também um momento de construção coletiva de novos conhecimentos e de aprofundamento dos referenciais teórico-metodológicos, tendo como objetivo tornar mais precisas e realistas as formulações e estratégias de intervenção pedagógica, pois

Sistematizar é refletir ordenadamente a partir de nossa prática, submetendo tudo a uma crítica, problematizando e identificando os conflitos e contradições, analisando tudo o que fizemos, buscando porquês e as relações entre as coisas. (...) É o processo através do qual recolhemos informações, refletimos e selecionamos o mais importante das experiências. (SOUZA, 2000 : 33)

Para que a sistematização, de fato, se configure como um dos espaços de formulação conceitual e metodológica coletiva da ação formativa a partir das práticas, torna-se necessário o envolvimento dos sujeitos a esse processo de forma articulada às dimensões de planejamento, pesquisa e avaliação como prática reflexiva das experiências e produtora de conhecimento, sob a ótica dos trabalhadores.

A proposta de Educação Integral dos Trabalhadores adquire contornos mais nítidos e maior consistência a partir da reflexão crítica sobre a coerência entre os fundamentos teórico-metodológicos da proposta educativa e as práticas educativas concretizadas.

A sistematização relaciona os processos imediatos com seus contextos, confronta o fazer prático com os pressupostos teóricos que os inspiram. Assim, o processo de sistematização se sustenta em uma fundamentação teórica e filosófica sobre o conhecimento e sobre a realidade histórico-social. (JARA, 1996 : 42)

Portanto, a sistematização é um instrumento imprescindível para uma ação educativa emancipadora ao possibilitar a teorização da prática, a partir dos acúmulos históricos do processo educativo para além da ação imediata, e a divulgação da experiência para o diálogo com sujeitos externos. Propicia, fundamentalmente, a conscientização da totalidade da experiência dos sujeitos que a vivenciaram e assim conforma-se também em processo educativo, pois desencadeia novos aprendizados.

Em suma, a sistematização é estratégica para a construção de novos conhecimentos a partir da crítica e contextualização histórica da experiência desenvolvida. Portanto, não é mero acúmulo de trabalho burocrático ou de registros inúteis, mas um instrumento estratégico para o aprimoramento das práticas pedagógicas coerentes com a proposta de Educação Integral dos Trabalhadores dentro do contexto, dinâmico e contraditório, em que está inserido o projeto educativo.

1.2. Considerações sobre o Material Pedagógico

Neste material buscamos dialogar com a **Caderno de Textos dos Educandos**. As elaborações e propostas aqui apresentadas buscam focalizar os temas e referenciais teóricos do projeto político-pedagógico da Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha a fim de contribuir para a exploração dos materiais disponíveis aos educandos e contam com algumas sugestões e estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem.

Antes é importante destacar que a Coletânea de Textos do Educandos não possui uma seqüência ou hierarquia. Trata-se de um aporte básico para os estudos envolvendo diferentes linguagens (textos, imagens, poesia etc.) relacionando conteúdo programático do **Plano de Curso de Informática Básica e Internet**. Dessa forma, a utilização dos textos deverá ser definida mediante os planejamentos coletivos de cada momento pedagógico.

Este material de apoio ao/a educador/a se constitui numa referência para uma visualização mais global da proposta de Educação Integral, oferecendo aportes básicos para o trabalho pedagógico.

Sendo assim, não pode ser entendido como um *"receituário"* acabado e com uma seqüência linear. Cada educador (a) deve tomar este material como subsídio para os planejamentos coletivos, sempre mediados pela realidade da turma e a partir dos conhecimentos acumulados dos/as educandos/as.

Como trabalhamos com um público heterogêneo, envolvendo diferentes trajetórias de vida, é fundamental propor sempre atividades a partir de identificações básicas como, por exemplo, do grau de letramento inicial, dos temas de maior interesse do grupo, dentre outros aspectos. Isto é, ao lidarmos com essa diversidade certamente nos depararemos com uma série de dificuldades na leitura de textos mais densos, o que não significa que iremos eliminá-los. É preciso construir estratégias pedagógicas que possibilitem ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a apropriação progressiva de novos conhecimentos, desafiando os/as educandos/as a enfrentarem textos mais complexos. Portanto, não podemos infantilizar as abordagens, tampouco negar o acesso a diversas fontes de informações e a diferentes modalidades textuais.

A **SÍNTESE** dos temas/conteúdos de cada momento planejado através de um trabalho que dê visibilidade a construção coletiva de novos conhecimentos é fundamental para a tomada de consciência dos aprendizados pelo grupo. Também se converte num instrumento de avaliação processual na medida em que possibilita analisar o alcance da proposta pedagógica e apropriação individual e coletiva de novos conhecimentos durante o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é um registro qualitativo importante para a sistematização.

A partir dessas preocupações sugerimos que sejam incluídos materiais complementares que melhor dialoguem com o grupo a fim de mediar com os diferentes graus de dificuldade na leitura e interpretações de textos mais complexos. Porém, é necessário escolher tais materiais buscando coerência com os referenciais teóricos que balizam a Educação Integral e que possam potencializar os processos de ensino-aprendizagem para uma abordagem integrada dos conhecimentos gerais e específicos durante o Percurso Formativo, de acordo com o ritmo dos educandos e a relevância dos temas para o grupo.

2. CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET

O Percurso Formativo de **INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET** têm como estratégia possibilitar a apropriação crítica de novos conhecimentos na área por meio do desenvolvimento de temas e conteúdos que integrem os saberes acumulados dos educandos, os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e os temas específicos do curso.

Entendemos que a Informática não se reduz ao mero “treinamento”, ainda muito comum nos cursos de educação profissional. O objetivo, portanto, é propiciar uma formação ampla, incorporando temas do cotidiano de cada educando.

Busca-se que os conteúdos mais específicos relacionados ao computador sejam contextualizados a partir da compreensão do computador como parte integrante do desenvolvimento das técnicas e tecnologias ao longo da história da humanidade.

Dessa forma, a perspectiva do curso é possibilitar a ampliação de conhecimentos para além de uma perspectiva tecnicista de ensino-aprendizagem e que possibilite a compreensão das transformações nos processos de trabalho e no cotidiano com a introdução das tecnologias digitais.

Organizamos as abordagens para fins didático em 4 Eixos temáticos, a saber: 1) TRAJETÓRIAS DE VIDA E INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS; 2) AS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE; 3) AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O MUNDO DO TRABALHO e 4) AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O MUNDO DO TRABALHO. No entanto o planejamento das aulas não necessariamente seguirão a ordem de cada temática, que será abordada de forma articulada em cada ciclo planejado.

Ao longo do curso, a partir das temáticas serão exploradas diversas ferramentas da informática como suporte na ampliação do grau de letramento (a elaboração textual, a organização de dados e pesquisas temáticas).

Enfatizamos que o uso do computador remete necessariamente a utilização cotidiana da escrita e da progressiva construção de estratégias de organização e interpretação de dados para a aquisição de novas informações. Dessa maneira, durante o Percurso Formativo as atividades específicas no computador não têm um fim em si mesmo, mas integram-se às necessidades de leitura, escrita e compreensão do mundo pelos trabalhadores.

2.1. Temática: Trajetórias de Vida e Introdução às Tecnologias

Indicações de leitura para aprofundamento do tema:

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo : Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

BRITO, L. P. *Educação e Participação*, mimeo, São Paulo: CUT/SNF, 2000

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 50 ed. São Paulo. Editções Loyola, 2008

GOMEZ, M.V. *Alfabetização na esfera digital: Uma proposta freireana*. Caderno de Educação em rede. São Paulo: IPF, 2001. Série "Educação em Rede", n. 3.

MIYASHIRO, R; MORETTO, N.R. (ogs.). *Educação Integral dos Trabalhadores: Projeto Político Pedagógico*. Florianópolis, ETHCI/CUT, 2005.

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010 (Coleção Questões da Nossa Época, v.15).

Diagnóstico de Saberes

Para iniciar o curso a partir do repertório do grupo, aplicar o **Instrumento diagnóstico de saberes** que tem como objetivos levantar os conhecimentos prévios da informática, levantar a situação de acesso à internet e também verificar a comunicação escrita.

LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Nome do/a educando/a: _____

Idade: _____ Data: __/__/____

1. **Você tem conhecimentos de informática?** () Sim () Não () mais ou menos

2. **Você possui acesso ao computador/notebook em casa?** () Sim () Não

3. **Tem acesso à internet?**

() Internet só em casa () Pacote de Dados no celular (3G, 4G, 5G) () não tenho acesso

4. **Você já usou o Aplicativo Word em seu trabalho? Se sim, para que você o utilizou?**

5. **Você já usou o Aplicativo Power Point em seu trabalho? Se sim, para que você o utilizou?**

6. **Você já usou o Aplicativo Excel em seu trabalho? Se sim, para que você o utilizou?**

7. **Você já usou o aplicativo Canva em seu trabalho? Se sim, para que você o utilizou?**

8. **Conhece ou já utilizou os aplicativos do Google Drive? Quais?**

9. **Você se informa pelas Redes Sociais?** () sim () não

10. **Se sim, em quais Redes Sociais?**

11. **Quais os assuntos/temas que mais te interessam?**

15. **Você pretende utilizar os conhecimentos do curso para fazer o quê?**

É importante dar a devolutiva do levantamento de saberes para socializar a situação/repertório do grupo, destacando os pontos em comum para a pactuação do trabalho coletivo durante o curso. Além disso, a apresentação em Power Point com os resultados tabulados em gráficos no Excel é uma forma de estimular a turma a apropriação desses aplicativos durante o curso, com um exemplo concreto de trabalho do que pode ser realizado.

Para dialogar com os saberes prévios, assistir o vídeo Bites e Bytes: Hardware e Software que é uma boa maneira de introduzir a informática, pois o vídeo traz inúmeros exemplos concretos do cotidiano com analogias ao mundo virtual. A partir do vídeo é possível com os saberes acumulados do grupo estabelecer um diálogo sobre alguns termos da informática, como por exemplo, indagando o que é o hardware e o software? Esta abordagem pode ser complementada com a leitura do Caderno de Textos para Educandos, na página 5: **O computador e seus componentes.**

Neste momento já é possível iniciar um glossário da Informática inserindo as novas palavras apreendidas na página 49, do Caderno de Textos para Educandos, visando a cada aula ampliar o repertório dos termos da Informática ao longo do curso.

A apresentação do Windows Explorer também é importante para a criação de pastas e organização de arquivos virtuais do curso. A analogia com um armário e gavetas é uma boa maneira de possibilitar a compreensão de formas de organização de arquivos por temas, atividades etc. Na página 6, do Caderno de Textos para Educandos, o texto **A Informática como ferramenta de organização de informações** auxilia nesta abordagem.

Trajetórias de Vida e experiências de trabalho

1º Momento: *Localização espacial e registro da memória da trajetória de vida*

No início da vivência num Percorso Formativo, os/as participantes/as ainda pouco se conhecem e, certamente, terão algum receio de falar. Mas para que as atividades educativas sejam bem-sucedidas, é preciso criar um ambiente que os/as educandos/as possam falar com maior desinibição. As diversas estratégias pedagógicas de integração a partir das trajetórias de vida são fundamentais para potencializar uma relação de respeito e confiança na turma, premissas essas tão caras à Educação Popular e Integral para criar um ambiente de estudos mais prazeroso.

Uma questão importante é o repertório de cada um/a. Uma maneira de estimular os/as educandos/as a escreverem de forma mais sistemática, é a partir de sua trajetória de vida, pois todos/as têm algo a dizer e transpor a oralidade para a escrita é um bom exercício inicial.

A investigação do universo linguístico do/a educando/a nestas atividades iniciais bem como as facilidades e dificuldades na leitura e escrita, deve ser objeto dos planejamentos ao longo do Percorso Formativo para que possamos organizar atividades mais adequadas às realidades do grupo que estamos trabalhando.

A dinâmica das Trajetórias de vida e experiências de trabalho possibilita um exercício prático utilizando as ferramentas de informática, além do conhecimento e integração do grupo.

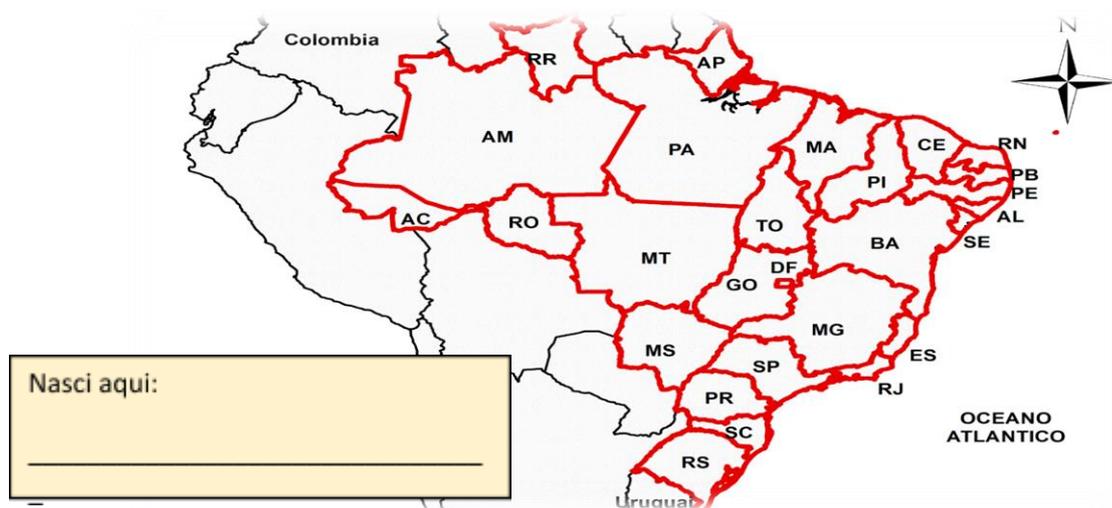
Na página 7 do Caderno de Texto para Educandos, poderá ser orientado o início do trabalho, conforme segue:

NOSSAS TRAJETÓRIAS DE VIDA E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO

Organizando informações

Uma boa maneira de iniciarmos o nosso curso é nos conhecendo melhor. As tecnologias podem nos ajudar nisso, pois nem sempre é fácil recuperarmos nossas memórias e organizarmos as informações.

1. Podemos começar indicando no mapa a cidade de nascimento traçando uma linha pelos lugares por onde passamos/moramos.



Pode-se registrar no caderno o nome dos lugares; períodos e as trajetórias de trabalho (o que fazia neste período). Esta atividade busca incentivar a escrita autoral.

2º Momento: Utilizando o Aplicativo Word dos registros

A proposta pedagógica da trajetória de vida é um exemplo prático da ampliação do grau de letramento integrado aos conhecimentos gerais e específicos da informática. A utilização do Aplicativo Word, orientada metodologicamente como uma ferramenta interessante para o estímulo à escrita possibilita que todos/as, a partir de seu repertório, iniciem a organização de dados e informações sobre suas trajetórias de vida.

Com o texto registrado no caderno, pode-se iniciar o trabalho no aplicativo Word, conforme exemplo abaixo:

TÍTULO: TRAJETÓRIA DE VIDA DE (Colocar seu nome)

Local	Período/ Ano	O que fazia	Inserir imagem da cidade
Cidade/Estado: Nº de Habitantes			
Cidade/Estado: Nº de Habitantes			
Cidade/Estado: Nº de Habitantes			

Nesta atividade com o Aplicativo Word, pode ser trabalhado o menu e as funcionalidades básicas para criação de uma tabela. Para auxílio na criação da tabela consulte as páginas de 08 a 10 do Caderno de Textos para Educandos.

Na digitação dos dados de cada um pode-se explorar as funções do teclado na página 11: **Conhecendo o Teclado e suas Funções** bem como indicando as teclas de atalho como copiar e colar (CTRL+C e CTRL+V) que podem ser registradas na página 50 do Caderno de Textos para Educandos.

Segue abaixo, algumas dicas de teclas de atalho e suas funções mais utilizadas a ser abordada ao longo do Percorso Formativo.

PRESSIONE	APLICATIVO	FUNÇÃO
CTRL+C	Word/Excel	Copiar
CTRL+X	Word/Excel	Recortar
CTRL+V	Word/Excel	Colar
CTRL+Z	Word/Excel	Desfazer última operação
CTRL+B	Word/Excel	Salvar como (na primeira vez) e salvar
CTRL+T	Word/Excel	Selecionar tudo
CTRL+N	Word/Excel	Para inserir negrito ou desfazer negrito
CTRL+S	Word/Excel	Para <u>sublinhar</u> ou desfazer o <u>sublinhado</u>
CTRL+I	Word/Excel, Google Docs, Planilhas e Apresentações	Para inserir <i>itálico</i> ou desfazer <i>itálico</i>
CTRL+P	Word/Excel	Para Imprimir
CTRL+O	Word/Excel	Para abrir novo document
CTRL+J	Word	Para justificar texto
CTRL+E	Word	Para centralizar texto
CTRL+E	Word	Para alinhar texto a esquerda
CTRL+G	Word	Para alinhar texto a direita
CTRL+D	Word	Formatar Fonte (estrutura da fonte)
CTRL+1	Word	Espaçamento entre linhas simples
CTRL+2	Word	Espaçamento entre linhas duplo
ESC	Word/Excel	Cancelar a tarefa atual
F11	Word	Para alinhar texto a esquerda
F12	Word/Excel	Salvar como
CTRL+F4	Word/Excel	Fechar documento
CTRL+ESC	Word/Excel	Exibir o menu Iniciar
HOME	Word/Excel	Ir para o início do parágrafo
END	Word/Excel	Ir para o final do parágrafo
CTRL+HOME	Todos aplicativos	Ir para o início do documento
CTRL+END	Todos aplicativos	Ir para o fim do documento
CTRL+ALT+DEL	Todos aplicativos	Gerenciador do Windows (finalizar tarefa)
F1	Word/Excel	Exibir a ajuda
F4	Word/Excel	Repetir a última operação
CTRL+B	Docs Drive	Negrito
ALT + 167	Todos aplicativos	°
ALT + 166	Todos aplicativos	ª
AltGr+ª	Todos aplicativos	Para teclados com 3ª caracter
AltGr+°	Todos aplicativos	Para teclados com 3ª caracter
F5	Internet	Para atualizar a página
CTRL+B	Google Docs	Negrito
CTRL+N	Google Docs, Planilhas, Apresentações	Nova Guia/página
CTRL+U	Google Docs, Planilhas, Apresentações	Para <u>sublinhar</u> ou desfazer o <u>sublinhado</u>

3º Momento: *Pesquisa no Internet para ampliação de conhecimentos*

Esta atividade oferece uma riqueza de possibilidades a serem exploradas e identificadas como, por exemplo, o registro das experiências de trabalho cronologicamente, a localização espacial no mapa e a ampliação de conhecimentos sobre as cidades de origem e a inserção de imagens através de pesquisa na internet, com a ampliação de referências de pesquisa como o site do IBGE.

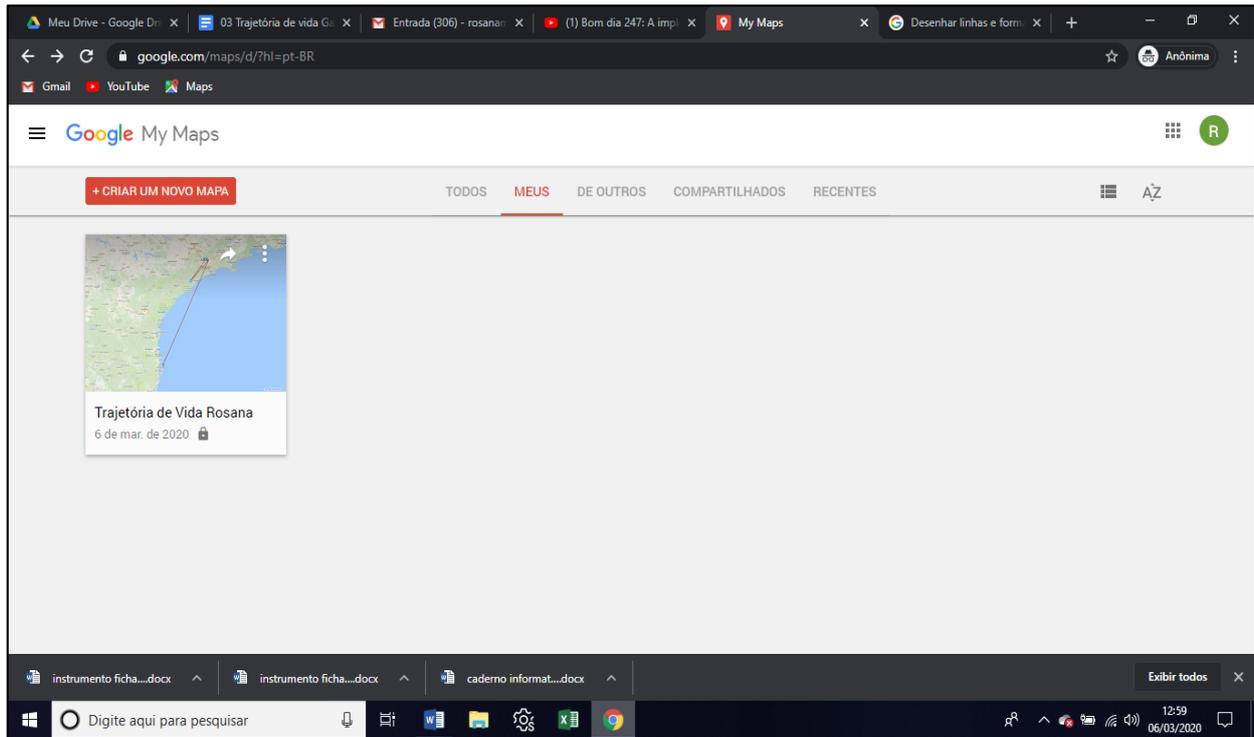
Antes da pesquisa, explorar as ferramentas de pesquisa do Google Chrome e trabalhar com duas janelas abertas (do Word e Google) para ampliar a fluência digital dos/as educandos/as.

A partir da localização das cidades no mapa, orientar a pesquisa na internet no site <https://cidades.ibge.gov.br/> para obter informações sobre as cidades por onde cada um passou e no google imagens selecionar fotos/imagens destas cidades para inserir na tabela. Do site do IBGE Cidades, verificar o nº de habitantes para inserir da cidade para registrar na tabela. Quanto as imagens, neste momento, pode-se selecionar a imagem e utilizar o botão direito do mouse, copiar imagem e colar imagem na tabela, não sendo necessário fazer o download.

Após completar as informações na tabela pode-se utilizar as funcionalidades de formatação no Aplicativo Word: Tipos de Fonte, Tamanho, Alinhamento, Orientação de Página (paisagem) etc. Depois pode-se utilizar o corretor automático para finalizar o trabalho e imprimir-lo para socialização no grupo.

4º Momento: *Socialização dos Trabalhos Produzidos*

A socialização das produções em plenário com o Mapa Afixado na parede possibilita também termos mais informações sobre os conhecimentos dos/as educandos/as em relação à localização espacial, ou seja, permite-nos verificar as dificuldades ou não na identificação dos estados e regiões no mapa do Brasil na medida em que cada um/a traça com um barbante um roteiro desde a sua cidade de origem, além de outros lugares por onde passou, até chegar à Florianópolis. Também é uma ampliação interessante quando temos educandos/as de outros países, onde podemos explorar um pouco da localização, dados demográficos e cultura desses lugares. Assim, podemos ter uma visão geral das trajetórias e a tomada de consciência dos saberes prévios do grupo, dando visibilidade à riqueza de experiências individuais e também da síntese dos elementos comuns das histórias que dão identidade ao coletivo enquanto classe trabalhadora. Esta atividade possibilita ao/a educador/a obter um diagnóstico importante sobre as dificuldades e potencialidades do grupo para traçar estratégias de letramento articuladas aos temas que poderão ser desenvolvidos ao longo do percurso formativo. Em suma, neste exemplo não há separação entre o ato de ler, escrever e a fala pública com a apropriação das ferramentas da informática e da internet.



Tópicos da Informática e Internet abordados:

- Windows Explorer
- Teclado (funções e teclas de Atalho)
- Glossário Informática e Internet
- Funções do mouse (botão direito e esquerdo)
- Aplicativo Word (Menu Arquivo: Salvar como e Imprimir; Página Inicial: inserir tabela, fontes, tamanho e cor de fontes, alinhamento)
- Google Drive
- Google Documentos (inserir tabela, fontes, tamanho e cor de fontes, alinhamento e impressão)
- Aplicativo My Maps
- Google Chrome

2.2. Temática: Tecnologias e a Sociedade

Indicações de leitura para aprofundamento do tema

FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? Revista BITS, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001.

PINTO, A. V. *O conceito de tecnologia*. v.1. São Paulo, Editora Contraponto, 2005

MALAGGI, V; MIYASHIRO, R. *Inclusão digital de jovens e adultos e educação popular: fragmentos analíticos de experiências no Círculo de Cultura Digital*. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 193-218, jan.-abr. 2020.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional: Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo : Editora Edipro, 2015.

Desde meados do século XX, para além das reestruturações produtivas promovidas por meio das inovações tecnológicas na produção de mercadorias, também tivemos significativas transformações nos âmbitos social, econômico, político e cultural com o surgimento das tecnologias da comunicação e da informação e a sedimentação de uma cultura de massa. Este fenômeno altera práticas, vivências e estruturas, infiltrando-se em todo o tecido social, condicionando rotinas tanto no trabalho quanto em outras dimensões da vida social (no lazer, nas relações familiares e comunitárias etc.).

Conforme alerta Marcuse (2015), na sociedade industrial avançada, sob a lógica tecnológica operacional unidimensional, uma nova (ir)racionalidade redefine a vida social para além dos processos produtivos. Tal (ir) racionalidade produziu uma crescente adaptação ao aparato econômico e social submetido à dominação cada vez maior da sociedade, cumprindo com um papel socializador e de contenção dos conflitos sociais entre capital e trabalho por meio de consensos produzidos através de diversos artefatos, tanto no espaço de trabalho como na esfera do lazer e entretenimento. O universo dos indivíduos, segundo Kellner (apud MARCUSE, 2015, p.22) “está sendo reduzido por uma sociedade que molda aspirações, esperanças, medos e valores e até mesmo manipula as necessidades vitais [...] o preço que o homem unidimensional paga pela satisfação é entregar sua liberdade e individualidade”.

A abordagem sobre as tecnologias digitais e as relações sociais contemporâneas busca problematizar a questão do conhecimento, do consumo e da sociabilidade. Temos uma, digamos, “nova cultura” emergindo da recente utilização em massa da Internet, que vem afetando de modo significativo as relações familiares, de trabalho e na comunidade.

A velocidade dessas mudanças é um fenômeno contemporâneo. Há pouco mais de uma década não imaginávamos a disseminação dos smartphones, por exemplo, que sintetizou vários equipamentos (telefone, internet, câmera, gravador de voz, filmadora etc.). É inegável que há uma série de benefícios propiciados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que tem permitido a comunicação rápida e barata entre pessoas no mundo todo. Paradoxalmente, temos um distanciamento nas relações humanas presenciais com o isolamento dos indivíduos, a diminuição do fluxo presencial das pessoas em espaços públicos e a disseminação da lógica do consumismo.

1º Momento: Conectando-se ao mundo com a Internet

Muitas pessoas confundem a Internet com as Redes Sociais ou com a Informática. Por isso, é importante o estudo do texto **Conectando-se ao mundo com a Internet** (pág. Do Caderno de Textos para Educandos), a fim de ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

Basicamente, a Internet é uma rede de conexões globais que permite o compartilhamento instantâneo de dados entre dispositivos. Os primeiros testes para o surgimento da Internet começaram a partir da década de 70, do século XX. Este foi um período de grandes descobertas científicas. A *web* significa um sistema de informações ligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais) que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet.

Para enriquecer as abordagens sobre o tema, pode-se assistir o vídeo **Bites e Bytes: Internet e Pesquisa**.

Outra atividade interessante é trabalhar com a música *Pela Internet 2*, Gilberto Gil (pág. do Caderno de Textos para Educandos). É importante observar que a letra desta música de 2018, busca atualizar a letra da música original, *Pela Internet* lançada em 1996. A partir das duas letras pode-se fazer uma linha do tempo, registrando as mudanças da Internet no Brasil entre a primeira e a segunda música.

Vale destacar que *Pela Internet* (1996) *“aborda a questão da chegada dos computadores e como a internet mudou a dinâmica da sociedade, trazendo reflexões atemporais.*

A ideia da Flora (esposa de Gil que teve a ideia) era simples: criar uma música e lançá-la através da internet, de forma que ela fosse a primeira música transmitida em tempo real pela internet no Brasil. Foi esse o conceito e o desafio que motivou Gilberto Gil a compor a famosa “Pela internet” (...) A primeira transmissão ao vivo de uma música, pela internet, no mundo, aconteceu em 1995 ou 1996. (...)

Fonte: <https://www.maurosegura.com.br/pela-internet-gilberto-gil/#:~:text=A%20ideia%20da%20Flora%20era,a%20famosa%20%E2%80%9CPela%20internet%E2%80%9C>.

Articulando com a música **PELA INTERNET**, pode-se explorar questões relativas a sociedade informatizada e a transformação da língua portuguesa a partir de novas palavras introduzidas em nosso cotidiano, derivadas de termos técnicos da Língua Inglesa utilizados na informática. Temos também uma “nova linguagem” sendo utilizada através da Internet. Seria interessante analisar textos de mensagens de internautas e assim, trabalhar as ferramentas escrita.

Pela Internet

Gilberto Gil

Criar meu web site
fazer minha home-page
com quantos gigabytes
se faz uma jangada
um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
que aproveite a vazante da infomaré
que leve um oriki do meu velho orixá
do porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
que aproveite a vazante da infomaré
que leve meu e-mail até Calcutá
depois de um hot-link
num site de Helsinque
para abastecer

Eu quero entrar na rede
promover um debate
juntar via Internet um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
o chefe da Macmilicia de Milão
um hacker mafioso acaba de soltar
um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
os lares do Nepal, os bares do Gabão
que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar

Um trabalho metodológico com a letra da música poderia ser um trabalho em duplas no Google Docs (explorando o compartilhamento de arquivo) com a seguinte proposta:

Passo 1: Leitura e marcação no texto

Solicitar as seguintes tarefas com a letra da música Pela Internet:

- sublinhação das palavras que identifiquem lugares do mundo. Assim, teremos os seguintes resultados: Taipe, Calcutá, Helsinque; Connecticut; Milão; Japão; Nepal; Gabão; praça Onze;
- identificação dos termos ou expressões associadas à informática marcando as palavras com outra cor. O resultado esperado é o seguinte: **web site**; **home-page**; **gigabytes**; **disquete**; **micro**; **infomar**; **infomaré**; **e-mail**; **hot-link**; **site**; **rede**; **Internet**; **hacker**; **vírus**; **programas**; **rede**.

Passo 2: Pesquisa na Internet e Elaboração de Tabela no Google Docs

É importante propor exercícios de organização dos dados como na Trajetória de Vida e de Trabalho, a partir de construção de tabelas simples no Google Docs para depois explorar os conteúdos tendo em vista trabalhar o letramento dos educandos. Com a ajuda de uma pesquisa internet, incluir informações sobre aspectos culturais (religião, costumes, população, língua falada) dos lugares contidos na música.

Organização de Tabela 1

LUGAR REFERIDO NA MÚSICA	ESTADO / PAÍS / CONTINENTE	ASPECTOS CULTURAIS (RELIGIÃO, COSTUMES), POPULAÇÃO E LÍNGUA
Salvador *	Bahia – Brasil – América do Sul	
Taipé	Capital de Taiwan (Formosa) – Ásia	
Calcutá	Índia (capital : Nova Deli) – Ásia	
Helsinque	Capital da Finlândia – Europa	
Connecticut	Estados Unidos – América do Norte	
Milão	Norte da Itália – Europa	

Japão	Japão – Ásia (capital Tóquio)	
Nepal	Localizado no centro do continente Asiático	
Gabão	África. Localizado na costa oeste da África	
praça Onze **	Rio de Janeiro – Brasil – América do Sul	

* Salvador não está identificada na música diretamente, mas através da referência aos Orixás. Trata-se, além disso, do lugar de identidade do músico.

** No caso da praça Onze, sabemos que se trata de uma praça do Rio de Janeiro porque há uma referência a um chefe de polícia carioca.

Organização de Tabela 2

A partir das palavras identificadas, pode-se digitar os termos relativos à informática em dois blocos: um de palavras inglesas e outro de palavras portuguesas, colocando-as automaticamente em ordem alfabética, explorando os recursos das tabelas e de ordenação alfabética automática no editor de texto. O resultado esperado é o seguinte:

PALAVRAS EM INGLÊS	PALAVRAS EM PORTUGUÊS
e-mail	disquete
gigabytes	micro
hacker	programas
home-page	rede
hot-link	vírus
Internet	
site	
web site	

No caso das palavras em inglês, pode-se fazer Tradução literal e Tradução por significado Literatação (isto é, adaptação do termo para a escrita convencional do português)

Essas atividades podem ser realizadas informalmente, sem preocupação de sistematizar o conhecimento; o que interessa, neste caso, é perceber as diferenças entre as línguas e o processo de incorporação de termos estrangeiros na língua portuguesa.

Nesse sentido, tocar novamente a música e propor aos educandos que tentem ouvir e reproduzir as expressões em inglês, antes de tentar “escrevê-las em português”.

Palavra	Tradução Literal	Tradução por Significado	Literatação
e-mail (eletronic-mail)	eletrônico-correio	Correio eletrônico	Imeio
Gigabytes	Não tem	Unidade de medida	Gigabaites
Hacker		Invasor de computadores em rede	Ráquer
Home-page	Página de casa	Página ou páginas da WEB de documentos que utilizam a linguagem de hipertexto	Roume-peige
Hot-link	Ligação quente	Página interessante na rede de ser visitada	Rotelinque

Internet	Inter-rede	Rede das redes. Nasceu após experiências militares para conexão de computadores diferentes em várias partes do mundo, germinou na experiência de conexão de computadores de diversas universidades espalhadas pelo mundo	Internet
Site	Sítio	Página(s) particular(es) na rede	Saite
Web site	Sítio na WEB	É um sistema baseado em hipertextos, similares a páginas de revista, porém disponibilizadas através da rede de computadores mundial (Internet). Estas páginas podem conter textos, fotos, ilustrações, áudio, vídeo e até animação	Uebe-saite

Para as palavras em Português, ver: sentido no contexto da informática; sentido convencional. A seguir, apresentamos um quadro de referência:

	Sentido no contexto da informática	Sentido convencional
Disquete	Disco magnético utilizado para armazenar informações	Pequeno disco
Infomar	Retrata a imensidão de informações informatizadas	Não tem (neologia)
Micro	Computadores de pequeno porte	Prefixo para indicar pequeno
Programas	Conjunto de instruções ordenadas logicamente que, uma vez executadas pelo computador, geram um resultado	Uma tarefa específica a ser realizada
Rede	O termo "rede" refere-se a dois ou mais computadores conectados com o objetivo de permitir que as pessoas se comuniquem e/ou compartilhem recursos	Malha
Vírus	Programas que podem causar danos no computador	Micro organismo

Obs.: no caso da palavra *rede* vale a pena trabalhar com sua polissemia: O que é *rede de pescar*? O que é *rede de dormir*?

Pode-se dar continuidade a construção do **glossário da informática** (página 50 do Caderno de Textos para Educandos)

Exemplos:

Apagar Verbo: o mesmo que deletar;

Deletar (do inglês *delete*) Verbo: excluir um trecho selecionado de um texto ou excluir um documento de um dispositivo de armazenamento (disquete; disco rígido).

Layout (Pronuncia-se: leiaute) Substantivo: modo de apresentação de um documento.

Programa Substantivo: Conjunto de instruções ordenadas logicamente que, uma vez executadas pelo computador, geram um resultado.

Rede Substantivo: dois ou mais computadores conectados com o objetivo de permitir que as pessoas se comuniquem e/ou compartilhem recursos.

É importante discutir com os/as educandos/as a ideia subjacente de explorar a Internet nesses versos, indo a vários lugares do mundo sem sair do lugar.

Os trocadilhos que Gilberto Gil faz com as palavras *infomar* e *infomaré*, são duas neologias criadas por ele (*neologia* é uma invenção pessoal de um falante a partir dos recursos oferecidos pela música; quando começa a ser de uso geral, a *neologia* passa a ser um *neologismo*, que significa *palavra nova*).

Ao observar com os educandos o processo de formação da palavra *infomar* (*info* – radical formado por abreviação da palavra informação + *mar*), é possível explorar a ideia de *mar de informação*, que se associa à ideia de grande quantidade de informação e de *navegar* ou *surf* (metáforas usadas em informática para identificar a atividade de, estando conectado à Internet, ir de um lugar a outro), na música substituídos por velejar, algo mais próximo das jangadas e barcos à vela.

No caso de *infomaré*, vale a pena chamar a atenção para o caráter sugestivo do termo, lembrando o movimento de ir e vir, que, no caso, representaria a flexibilidade própria dos sistemas de comunicação em rede, que como as marés, teriam ritmos próprios, fluxos de comunicação, etc.

Todas as tarefas propostas até aqui visam promover a percepção mais aguda da música, o exercício criativo da língua e da Informática. Sua finalidade maior, contudo, é criar condições para o debate específico sobre a ideia de sociedade informatizada.

A música **Pela Internet 2** (página Caderno de Textos dos Educandos) insere-se em um outro contexto da Internet no Brasil.

Hoje qualquer um de nós é capaz de ouvir uma música ou ver um vídeo num smarphone. Isso se chama streaming, que é a transmissão de áudio e vídeo através de uma rede sem a necessidade de efetuar downloads.”(...)

Pode-se comparar a música pela Internet de 1996 e sublinhar no texto o que não existia no contexto de 1996. Por exemplo: WhatsApp, Instagram, iPhone, Facebook, Facetime, Google Maps, Waze, Like, Nuvem, crypto-moedas, bitcoins, loja digital, drone.

Na comparação das letras, é possível construir uma linha do tempo, buscando estimular a turma, composta de diferentes gerações, quando acessou a Internet e as diferentes tecnologias digitais. É importante que o educador/a pesquisa antes os marcos históricos neste período em relação à internet e os dispositivos, a fim de ampliar os conhecimentos do grupo.

Para finalizar a atividade com a música, poderia ser solicitado que cada um/a escreva um poema a partir das reflexões sobre **Minha Rede...** na pág. 16 do Caderno de Textos para Educandos, explorando as metáforas que o termo suscita. Feita a elaboração do poema, digitá-lo no Aplicativo Word desafiando os educandos/as a fazerem uma formatação livre utilizando as funcionalidades já aprendidas. Para finalizar, imprimir os poemas e montar um varal poético com as produções.

2º Momento: Reflexões sobre as transformações na sociedade com as Tecnologias Digitais

O debate sobre a internet já traz muitos elementos para as reflexões em torno das Tecnologias e os impactos na Sociedade.

Desta forma, pode-se trabalhar o gênero textual Charges (pág. Caderno de Textos para Educandos) como síntese das reflexões/opiniões da turma.

ANTES DA INTERNET



ATUALMENTE



Passo 1:

Trabalho em Grupos:

- Análise das charges em dois períodos distintos;
- Debate e elaboração de cartaz com desenhos ou colagens que reflitam as reflexões em torno das mudanças na sociedade atual com a expansão das tecnologias digitais;
- Socialização dos cartazes

Características de uma charge

- Retrata acontecimentos contemporâneos;
- Retratação do exagero;
- Possui caráter cômico, satírico e irônico;
- Pode representar um posicionamento editorial;
- Considerada uma narrativa efêmera, pois retrata notícias e assuntos factuais;
- Tem como principal tema questões sociais e políticas.

Passo 2:

- Utilização do **Aplicativo Canva** (pág.41 – Caderno de Textos para Educandos) para criação de charge a partir das ideias do cartaz;
- Utilização das funcionalidades básicas do aplicativo Canva (elementos gráficos, textos, upload e download, etc) e compartilhar as produções;

3º Momento: Aprimorando a comunicação utilizando as tecnologias digitais

O gênero textual CARTA que antes era escrita à mão e enviada pelo correio convencional que levava alguns dias para chegar ao destinatário. O envio de cartas sofreu enorme mudanças com a popularização da internet. Atualmente, as mensagens por correio eletrônico (E-Mail) passaram a ser muito utilizadas por nós, dada a facilidade e rapidez no fluxo da comunicação. Porém, temos que lembrar que como todo gênero textual há características que o definem, como é o caso do E-MAIL que preserva as características da CARTA. Dessa forma, vamos **criar uma conta específica no Gmail** para o curso. Depois de criado, podemos elaborar nossas mensagens clicando no botão **Escrever**.

Nesta oportunidade pode-se fazer uma avaliação processual do Percurso Formativo, ou seja, através de um e-mail, os/as educandos/as podem expressar-se por escrito, avaliando:

- As atividades realizadas e principais aprendizados;
- A relação com o grupo e a construção coletiva dos conhecimentos;
- A metodologia e a relação com o/a educador/a
- Entre outros aspectos

Após escrever a mensagem, enviar a mensagem para o/a educador/a. Este trabalho é bem importante para verificar se as estratégias pedagógicas estão sendo adequadas ao perfil do grupo, como está o envolvimento/participação de cada um/a no Percurso Formativo e também captar o processo de ampliação do grau de letramento da turma.

Trabalhar a pág.36 do Caderno de Textos para Educandos, conforme segue:

O diagrama mostra uma interface de uma caixa de e-mail com o título "Nova mensagem". À esquerda, há cinco caixas de texto com setas vermelhas apontando para elementos específicos da interface:

- A primeira caixa indica: "Neste campo escreva o e.mail para envio da mensagem", apontando para o campo "Destinatários".
- A segunda caixa indica: "Neste campo escreva o assunto da mensagem", apontando para o campo "Assunto".
- A terceira caixa indica: "Neste espaço escreva o conteúdo da sua mensagem", apontando para a área de texto principal.
- A quarta caixa indica: "Clique neste ícone para anexar algum arquivo, se houver necessidade", apontando para o ícone de um clipe de papel.
- A quinta caixa indica: "Depois de fazer todos os preenchimentos e finalizar a mensagem é só clicar enviar", apontando para o botão "Enviar".

A interface do e-mail também mostra o botão "Enviar" em azul, o ícone de clipe de papel circulado em vermelho, e outros ícones de formatação e ferramentas no rodapé.

Todas as mensagens recebidas deverão ser respondidas pelo/a educador/a, a fim de valorizar a atividade e dar retorno as avaliações do grupo.

Subsídios para o debate sobre a Internet

INTERNET E ESTANDARDIZAÇÃO

A internet é uma complexa rede de comunicações. Nela, grandes empresas se debatem tentando alcançar e manter o domínio sobre os seus usuários. Máquinas, protocolos de comunicações e aplicativos que se apresentam como distintos, de marcas diferentes, e que eram mesmo um tanto originais, estão cada vez mais padronizados. Para produzir um programa diferente seria necessário um esforço do usuário em entender, por exemplo, uma linguagem de programação mais complexa, porém este é iludido pelas máscaras das linguagens simples colocadas em substituição às linguagens complexas.

Os sistemas operacionais básicos para acessar os dados disponíveis na rede, foram os primeiros a se transformar e, com claro objetivo de facilitar a manipulação dos dados. Avançaram do sistema DOS - Sistema Operacional de Disco - para sistemas de ícones, popularizando-os de vez com a invenção do sistema Windows, uma interface gráfica do DOS. Este programa, como qualquer outro criado para computador, vai sendo constantemente revisto para ser lançado no mercado em novas versões para as quais são indispensáveis os conhecimentos a respeito de como funcionam a visão, a audição, a aprendizagem e a memória humanas para se atingir o objetivo de obter o máximo de interação entre o usuário e a máquina. Entre as empresas, sabe-se que ganha a batalha quem conseguir criar programas que exijam o mínimo esforço de raciocínio de quem os acessa sendo importante a padronização dos próprios meios de criação e reprodução de sons, de vídeos, de transmissão de dados e de informações. A tecnologia considera o usuário como mero consumidor que deve ter facilidade ao acesso dos dados para que busque informações ou lazer por este meio no seu cotidiano como hábito ou, até mesmo, como vício.

Lembrando Adorno, posso dizer que o usuário é sujeito tratado como objeto: “O consumidor não é rei, como a indústria cultural gostaria de fazer crer, ele não é o sujeito dessa indústria, mas seu objeto.”

Os sentidos, a aprendizagem e a memória humanas são considerados apenas para permitir que mais facilmente as pessoas sejam manipuladas como objetos até mesmo em processos que, aparentemente são criativos como o de produzir páginas na Internet, jogos ou histórias em quadrinhos. A questão, como se vê, é o que se está fazendo com a cultura humana, facilitando e impondo sua standardização.

Marcimedes Martins da Silva. A internet como expressão da indústria cultural.
Tese apresentada para a obtenção do título de doutor em psicologia social na PUC-SP. p. 60-61

Tópicos da Informática e Internet abordados:

- Teclado (funções e teclas de Atalho)
- Glossário Informática e Internet
- Aplicativo Canva
- Aplicativo Word
- Google Docs (compartilhamento de arquivos e produção colaborativa)
- Google Chrome
- Gmail

2.3. Temática: Tecnologias Digitais e o Mundo do Trabalho

Indicações de leitura para aprofundamento do tema:

ANTUNES, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. 2. Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

ANTUNES, R (org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. 1 ed. São Paulo : Boitempo, 2020.

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

MARX, Karl. A Mercadoria. In *O capital (crítica da economia política)*, livro 1, volume 1. São Paulo, Difel Difusão Editorial, 1982.

_____. Processo de Trabalho e Processo de Produzir Mais Valia. In *O Capital (crítica da Economia Política)*, livro 1, volume 1, São Paulo: Difel Difusão Editorial, 1982.

_____. Maquinaria e Grande Indústria. Seção IV: A produção da mais-valia relativa. In *O Capital (crítica da Economia Política)*, livro 1, volume 2, São Paulo: Difel Difusão Editorial. 1982.

A elaboração de uma linha do tempo pode ser útil por ajudar a visualizar, em diferentes períodos, os acontecimentos que marcaram as revoluções industriais.

Como aborda Marx, na 1ª revolução industrial, observamos profundas mudanças na sociedade, no modo de vida (nas relações familiares, no trabalho, na comunidade etc.) e na relação com a natureza. Os ritmos de vida e da produção (relação tempo e espaço) se alteram, distanciando-se do tempo definido pelas condições naturais. As invenções tecnológicas (a utilização da energia a vapor, da iluminação a gás, etc.) proporcionam a extensão do dia e as máquinas definem um novo tempo e ritmo de trabalho na produção.

Assim, o homem altera pela primeira vez a relação direta entre as condições naturais e a produção material. Isto é, se até esse momento as condições de produção dependiam das habilidades individuais do trabalhador (por exemplo, o artesão) que dominava todo o conhecimento de todo o processo de produção; das condições naturais para a definição do local da produção (por exemplo, a existência de um rio para movimentar os moinhos); do tempo cronológico definido pela natureza, etc.; com a Revolução Industrial os limites naturais são quebrados e temos, assim, uma transformação radical na sociedade .

A introdução da maquinaria possibilita a materialização de uma nova divisão social do Trabalho marcado pelo trabalho social (coletivo e parcelado) e pela universalização da produção (as tecnologias permitem que o local da produção não prescindia das condições naturais).

Podemos destacar que a produção em série é um marco na ruptura da organização do trabalho anterior. Ou seja, a produção artesanal e a manufatureira pautava-se nas habilidades manuais e intelectuais do trabalhador individual. Essa mudança cria as condições para o desenvolvimento do capital na medida em que permite a substituição da força de trabalho a partir da organização científica do trabalho, no qual o trabalhador individual não necessita de conhecimentos específicos e profundos para produzir determinada mercadoria pois o processo de trabalho conforma o trabalho coletivo. Estes aspectos devem ser explorados com a organização coletiva da Linha do Tempo. Para subsidiar os estudos sobre as revoluções industriais e os padrões produtivos dispomos abaixo dois quadros-síntese que podem auxiliar na preparação das aulas e mediação dos conteúdos.

CARACTERIZAÇÃO DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS

1760 – Revolução Industrial

Marca a transformação do trabalho artesanal e manufatureiro em fabril com a incorporação de máquinas movidas a vapor;

País líder: Inglaterra

Indústria pólo irradiador: têxtil (algodoeira)

Base material: máquina de fiar; tear mecânico; máquina a vapor; ferrovia

1870 – Segunda Revolução Industrial

Retrata o aperfeiçoamento do trabalho industrial

País líder: Estados Unidos

Indústria pólo irradiador: automobilística (Ford)

Base material: eletricidade, aço, eletromecânica, motor a explosão, petróleo.

Trabalho: fragmentado, intenso, rotineiro, hierarquizado, insalubre

Organização Científica do Trabalho (Taylor) – divisão entre concepção e execução

1914 - Fordismo: linha de montagem com esteira rolante.

Primeira Guerra Mundial

1917 – Revolução Proletária Russa

1929 – Crise econômica

1939 – Segunda Guerra Mundial

1945 – fordismo e keynesianismo

1975 – Terceira Revolução Industrial

Incorporação da informática na indústria;

País líder: Japão

Indústria pólo irradiador: automobilística e eletroeletrônica (Toyota);

Base material: informática, sistemas integrados, robôs, telecomunicações, biotecnologia;

Produção: flexível, introdução das ilhas de produção, just in time, qualidade total;

Trabalho: polivalente, integrado, em equipe, intensíssimo, relações flexíveis.

4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0 (em curso)

Convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

País líder: Alemanha

Robôs integrados em sistemas ciberfísicos (Internet das Coisas, Inteligência Artificial; Wearable Technology; Impressão 3D etc.)

Plataformização da economia

Nova morfologia do trabalho (Uberização, Trabalho Remoto, Home Office).

CONTRASTE ENTRE O FORDISMO E A ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL

Produção fordista (baseada em economias de escala)	Produção just-in-time (baseada em economias de escopo)
A - O PROCESSO DE PRODUÇÃO	
Produção em massa de bens homogêneos	Produção em pequenos lotes

Uniformidade e padronização	Produção flexível em pequenos lotes de uma variedade de tipos de produtos
Grandes estoques	Sem estoques
Detecção tardia de erros e defeitos	Controle de qualidade integrado ao processo
Perda de tempo de produção no preparo, peças com defeito, pontos de estrangulamentos nos estoques etc.	Redução da perda de tempo, reduzindo a “porosidade do dia de trabalho”
Voltada para os recursos	Voltada para a demanda
B – TRABALHO	
Trabalhador realiza única tarefa	Trabalhador realiza múltiplas tarefas
Alto grau de especialização de tarefas	Eliminação da demarcação de tarefas
Pouco ou nenhum treinamento no trabalho	Longo tempo de treinamento no trabalho
Organização vertical do trabalho	Organização mais horizontal
Ênfase na redução da responsabilidade do trabalhador (disciplinamento da força de trabalho)	Ênfase na co-responsabilidade do trabalhador
Nenhuma segurança no emprego	Grande segurança no emprego para os trabalhadores centrais. Nenhuma segurança e condições de trabalho ruins para temporários
C – ESTADO	
Regulamentação	Desregulamentação / re-regulamentação
Rigidez	Flexibilidade
Negociação coletiva	Divisão/individualização, negociações locais ou por empresa
Socialização do bem-estar social (Estado do bem-estar social)	Privatização das necessidades coletivas e da seguridade social
Estabilidade internacional através de acordos multilaterais	Desestabilização internacional; crescentes tensões geopolíticas
Centralização	Descentralização e agudização da competição inter-regional/interurbana
Estado subsidiador	Estado empreendedor
Pesquisas e desenvolvimento financiados pelas firmas	Pesquisa e desenvolvimento financiados pelo Estado
D – IDEOLOGIA	
Consumo de massa de bens duráveis e sociedade de consumo	Consumo individualizado: cultura “yuppie”
Modernismo	Pós-modernismo
Totalidade/ reforma estrutural	Especificidade/ adaptação
Socialização	Individualização; sociedade do espetáculo

1º Momento: Estudos sobre os padrões produtivos e as mudanças tecnológicas

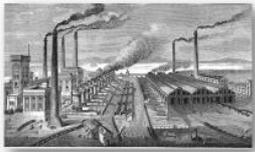
O estudo do Texto **As revoluções tecnológicas e o mundo do trabalho** (pag.23 do Caderno de Textos para Educandos) e a organização de cartazes identificando a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Revolução Industrial é uma base para organizar um resumo no Aplicativo Power Point (pág. 24 do Caderno de Textos para Educandos).

Para ampliar as reflexões em torno da chamada 4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0 pode ser lido o texto **Seremos líderes ou Escravos da Indústria 4.0** (pag.26 do Caderno de Textos para Educandos).

Propor um trabalho de um resumo do texto no Aplicativo Power Point explorando as funcionalidades básicas (pág.24 - **Dicas Básicas para utilização do Aplicativo Power Point**). Além do exercício de síntese, é importante estimular a fala pública a partir de uma apresentação mais sistemática possibilitada por este aplicativo.

Exemplo de síntese a ser realizada no Aplicativo Power Point

	<p style="text-align: center;">Elaboração da Capa</p> <p>MENU – Página Principal – Layout – Slide de Título</p> <p>(Digitar título, Cidade, dia/mês/ano e pesquisar na internet e inserir uma imagem que retrate o assunto)</p>
<p style="text-align: center;">BREVE HISTÓRICO</p> <p>Desde a 1ª Revolução Industrial em meados do século XVIII, observamos mudanças tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral através das inovações tecnológicas.</p>	<p style="text-align: center;">Introdução</p> <p>MENU – Página Principal – Layout – Slide Título e Conteúdo</p> <p>(Digitar um resumo do assunto com base no texto As Revoluções Tecnológicas e o mundo do Trabalho – pag.23 do Caderno de Textos para Educandos)</p>

<h2 style="text-align: center;">1ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</h2>  <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução da energia a vapor (a partir de meados do século XVIII e XIX); • O trabalho artesanal é substituído pela manufatura (introdução da máquina de fiar, tear mecânico e máquina a vapor); • O saber do processo inteiro de produção é substituído pelo processo de trabalho parcelado com a utilização de máquinas. 	<h3 style="text-align: center;">1ª Revolução Industrial</h3> <p style="text-align: center;">MENU – Página Principal – Layout – Slide Duas Parte de Conteúdo</p> <p style="text-align: center;">(Pesquisar na internet e inserir uma imagem que retrate o assunto no primeiro quadro. No segundo quadro digitar as principais características da 1ª Revolução Industrial com base no texto As Revoluções Tecnológicas e o mundo do Trabalho – pag.23 do Caderno de Textos para Educandos e pesquisa na internet)</p>
<h2 style="text-align: center;">2ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</h2>  <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução da energia elétrica (Início do Século XX); • Produção em massa do mesmo produto –padronização (Fordismo-1914); • Os trabalhadores executam única tarefa repetitiva e cronometrada (Profissões). • Criação dos meios de comunicação (telégrafo, telefone, televisão, cinema e rádio). 	<h3 style="text-align: center;">2ª Revolução Industrial</h3> <p style="text-align: center;">MENU – Página Principal – Layout – Slide Duas Parte de Conteúdo</p> <p style="text-align: center;">(Pesquisar na internet e inserir uma imagem que retrate o assunto no primeiro quadro. No segundo quadro digitar as principais características da 1ª Revolução Industrial com base no texto As Revoluções Tecnológicas e o mundo do Trabalho – pag.23 do Caderno de Textos para Educandos e pesquisa na internet)</p>
<h2 style="text-align: center;">3ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</h2>  <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução da robótica, informática e telecomunicações (Meados dos anos 1970); • Produção em pequenos lotes de uma variedade de produtos; • Trabalhadores polivalentes - realiza múltiplas tarefas (ocupações). 	<h3 style="text-align: center;">2ª Revolução Industrial</h3> <p style="text-align: center;">MENU – Página Principal – Layout – Slide Duas Parte de Conteúdo</p> <p style="text-align: center;">(Pesquisar na internet e inserir uma imagem que retrate o assunto no primeiro quadro. No segundo quadro digitar as principais características da 1ª Revolução Industrial com base no texto As Revoluções Tecnológicas e o mundo do Trabalho – pag.23 do Caderno de Textos para Educandos e pesquisa na internet)</p>
<h2 style="text-align: center;">4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</h2>  <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas -Inteligência artificial (Momento atual); • Internet das coisas; • Inserção de novas formas de trabalho: Uberização, Trabalho Remoto, Home Office. 	<h3 style="text-align: center;">2ª Revolução Industrial</h3> <p style="text-align: center;">MENU – Página Principal – Layout – Slide Duas Parte de Conteúdo</p> <p style="text-align: center;">(Pesquisar na internet e inserir uma imagem que retrate o assunto no primeiro quadro. No segundo quadro digitar as principais características da 1ª Revolução Industrial com base no texto As Revoluções Tecnológicas e o mundo do Trabalho – pag.23 do Caderno de Textos para Educandos e pesquisa na internet)</p>

PRINCIPAIS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Para finalizar os/as educandos/as podem registrar em tópicos as principais mudanças que cada um observa no momento atual

2º Momento: Os impactos das tecnologias na Saúde dos Trabalhadores

Temos de um lado, a tecnologia como instrumento para facilitar as ações humanas e de outro, a alteração no ritmo da produção e da própria vida. Percebemos aqui uma contradição que faz parte do próprio processo de produção. A mesma tecnologia que poderia servir para libertar o Homem do trabalho degradante pode servir também para submetê-lo ao ritmo das máquinas.

O levantamento de casos observados no cotidiano pelos/as educandos/as que possam estar relacionados às doenças ocupacionais como também tarefas que são consideradas “tipicamente femininas”, procurando caracterizá-las (as condições de trabalho, tipos de contratação, etc.).

A era das tecnologias digitais impactaram várias áreas e profissões. Observamos o aparecimento de novas ocupações utilizando aplicativos nos mais distantes recantos do planeta com o uso da internet. O avanço do trabalho remoto e a proliferação de tecnologias impessoais já se apresentam como uma questão de saúde coletiva. Não são raros os diagnósticos de categorias marcadas por adoecimentos psicológicos, particularmente em transtornos de ansiedades e depressão, implicando em fortes marcas na vida e na trajetória de uma geração de profissionais.

No Caderno de Textos para Educandos, pág.28 podemos propor um trabalho de pesquisa com algumas ocupações, conforme quadro abaixo, sobre os riscos ou doenças ocupacionais a que esses/as profissionais estão expostos. Podem ser acrescentados outras profissões/ocupações que também tem sido afetadas pelas tecnologias digitais.

OCUPAÇÕES/PROFISSÕES	RISCOS
	

	
	
	
<p>Pesquisar outras ocupações</p>	

Sabemos que muitos trabalhadores vivenciam o drama das doenças ocupacionais e a estigmatização pela impossibilidade de realizar atividades normalmente. É fundamental problematizar essa situação e organizar um painel com os resultados desse debate visando sistematizar e articular com os debates gerais sobre o mundo do trabalho contemporâneo.

3º Momento: Os direitos trabalhistas e o trabalho do futuro

Neste momento histórico em que vivemos, precisamos ter clareza de que a difusão do uso das TICs seduz parte da classe trabalhadora, a começar por jovens recém chegados ao mercado de trabalho (parcela da classe trabalhadora que iniciou sua carreira profissional num contexto em que o trabalho remoto já era uma realidade). Combinado a este processo, as profundas mudanças na legislação trabalhista em nosso país provocaram um verdadeiro desmonte do mundo do trabalho,

quase que sem resistência da massa de trabalhadores. O capital e seus aparelhos ideológicos tentam inculcar na nova geração proletária o ideário da desregulamentação e normalização da precarização do trabalho como saída para o crescimento econômico e geração de empregos.

Fruto desse processo, se constrói supostos “consensos” frente à nova realidade do mundo do trabalho marcado pelo uso intensivo das tecnologias sob o discurso da necessidade de “modernização” das relações de trabalho.

A lógica empresarial, vide o incentivo ao empreendedorismo individual, conforma-se numa estratégia para encobrir a dupla degradação do trabalho que envolve tanto o trabalho de tipo taylorista-fordista como o da empresa flexível, como alerta ANTUNES (2018), pois se “articula tecnologias do século XXI (TIC’s) à condições de trabalho herdeiras do século XX”. Frente a realidade perversa da supressão de postos de trabalho formais com a introdução das tecnologias informacionais nesta nova etapa de acumulação do capital, que tem como característica uma velocidade sem precedentes na eliminação das antigas ocupações, torna-se estratégico para o capital a captura ideológica das trabalhadoras e trabalhadores em favor das empresas, a fim de conter possíveis movimentos de reação à precarização do trabalho na nova indústria de serviços (que se expande em nível global produzindo uma teia complexa da informalidade do trabalho em suas cadeias produtivas).

Subsídios para o debate da Reforma Trabalhista:

A chamada “Reforma Trabalhista” estabelece uma nova legislação trabalhista no Brasil (sancionada na Lei nº 13.467/17) e passou a vigorar no país em 11.11.2017. Nela, foram alteradas mais de 100 artigos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que foi criada em 1943 para estabelecer regras que regulam as relações de trabalho entre patrões e empregados, disciplinando os direitos e obrigações das partes e as formas de aplicação e de solução dos conflitos.

Dentre os argumentos mais frequentes que foram utilizados para a defesa da reforma trabalhista (principalmente pelo setor patronal) era de que a CLT estava ultrapassada, necessitando de “modernização” e que sua atualização teria como objetivo facilitar a geração de novos empregos no país. No entanto, cabe destacar que ao longo de 74 anos de existência, a CLT teve mais de 500 alterações visando a sua atualização, acompanhando as mudanças do mundo do trabalho no país.

Ao contrário do que se propagava, desde a sua implementação, as novas leis do trabalho tiveram um impacto enorme na vida da classe trabalhadora, nem sempre significando a melhora das condições de trabalho. Como não será possível a compreensão de todas as alterações constantes na nova legislação devido a sua complexidade, destacaremos os seguintes itens: teletrabalho ou *home office* (trabalho remoto); trabalho intermitente; terceirização, rescisão do contrato de trabalho e a substituição das antigas regras das Convenções e Acordos Coletivos pelo Negociado sobre o Legislado.

Anteriormente não havia regulação para os contratos de TELETRABALHO que envolve o trabalho fora da empresa utilizando-se das tecnologias de comunicação. A nova lei incorpora a execução deste tipo de trabalho e permite a negociação das condições de trabalho entre patrão e empregado, onde o patrão poderá transferir para ao trabalhador a realização de tarefas sem custos de produção, sem pagamento de horas extras e horas de repouso, situação esta que pode acarretar riscos à saúde dos trabalhadores.

A nova lei da terceirização mudou as regras para a contratação de empresas prestadoras de serviços. Antes era previsto que a empresa só poderia terceirizar atividades auxiliares à produção ou serviço e nunca a atividade fim. A empresa contratante de empresa de prestação de serviços terceirizados não criava vínculo com o trabalhador da respectiva empresa contratante. Porém, caso existisse obrigação trabalhista descumprida, a empresa contratante respondia subsidiariamente. A nova lei autorizou a terceirização de todas as atividades da empresa, podendo esta existir sem ter nenhum empregado direto. As consequências disso é que se amplia a quantidade de prestadoras de serviço terceirizado, admitindo inclusive a “pejotização” de trabalhadores desde que observada uma vacância de 18 meses, ou seja, o trabalhador pode ser demitido e após 1 ano e meio ser contratado como pessoa jurídica (com menos direitos), também não se assegura a igualdade salarial para trabalhadores empregados da empresa e terceirizados que executam a mesma função e no caso dos terceirizados não se regulamentou a forma de representação sindical.

Já o polêmico TRABALHO INTERMITENTE realizado por períodos intercalados não existia na CLT. Com a nova lei, é possível contratar o/a trabalhador/a apenas pelas horas que interessem ao patrão. Isto pode se dar mediante a convocação para o trabalho por qualquer meio, com antecedência mínima de 3 dias, indicando a quantidade de horas que serão contratadas. O/a trabalhador/a deve responder no prazo de 1 dia útil, pois o silêncio é entendido como recusa. Caso não seja cumprido o acordado por parte do trabalhador ou empregador deverá ser pago uma multa de 50% do valor da remuneração devida ou haverá compensação das horas convocadas em 30 dias.

Ou seja, a nova lei cria uma modalidade contratual precária, com menos direitos e menor salário, na medida em que a remuneração mensal corresponde apenas ao número de horas efetivamente trabalhadas, podendo inclusive ser inferior ao salário-mínimo ou ao piso da categoria, desde que observado o piso do valor hora pago. Por exemplo, dividindo-se o salário mínimo atual (R\$ 1.320,00 por 220 horas (mês), temos o valor hora de R\$ 6,00. Se o trabalhador trabalhar 100 horas no mês receberá R\$ 600,00. Lembrando que as horas de trabalho podem variar a cada mês e o/a trabalhador/a perde o controle de seus rendimentos para cumprir suas obrigações de pagamento no mês já que estas são despesas fixas (aluguel, alimentação, água luz etc.).

Estas mudanças preconizadas na nova lei também incidem nas regras dos Contratos Coletivos de Trabalho indicando a PREVALÊNCIA DO NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO. Anteriormente as condições de trabalho negociadas em Convenção Coletiva partiam do mínimo previsto em lei, prevalecendo cláusulas mais favoráveis ao trabalhador que avançavam para além deste mínimo.

Já na nova lei o acordo negociado entre patrões e sindicatos dos trabalhadores prevalece sobre a lei, mesmo que as condições negociadas sejam prejudiciais ao trabalhador criando a regra da prevalência do negociado sobre o legislado. Vale dizer que o principal prejuízo para os trabalhadores é ter que negociar e aceitar condições rebaixadas de trabalho e salário.

Resumindo, agora as condições estabelecidas em Acordo Coletivo de Trabalho SEMPRE prevalecerão sobre as estipuladas em Convenção Coletiva de trabalho, mesmo que isto represente retrocessos nos direitos estabelecidos em lei. Neste sentido, há um estímulo à negociação em nível de empresa com possibilidade de rebaixamento do mínimo de direito do trabalhador, retirando a força dos sindicatos junto aos trabalhadores.

Em relação ao processo de RESCISÃO DOS CONTRATOS DE TRABALHO, anteriormente estava previsto que para a extinção de contratos de trabalho com mais de um ano era obrigatório o acompanhamento/assistência do sindicato da categoria ou do Ministério do Trabalho na conferência dos valores devidos pela empresa.

Na nova lei, fica dispensada a passagem da rescisão pela homologação da entidade Sindical ou do Ministério do Trabalho, dando à empresa total liberdade de fazer a rescisão diretamente com o trabalhador sem nenhuma fiscalização externa. Com isso, corre-se o risco de o empregado ser demitido sem receber todos os direitos que possui, tendo em vista a complexidade dos cálculos e as dificuldades de pleno conhecimento de todos os direitos previstos por parte do trabalhador individualmente. Também foi criada uma nova modalidade de rescisão: a demissão consensual.

Trata-se de acordo alternativo firmado entre o trabalhador e o empregador na hora da demissão. Antes da reforma, quando um trabalhador fazia o pedido de demissão, não havia direito a multa de 40% do FGTS, não podia sacar o FGTS (salvo casos de compra de moradia, morte ou doença), não tinha direito ao seguro-desemprego e o aviso prévio era descontado ou trabalhado. E quando a demissão era sem justa causa, o ex-funcionário recebia multa de 40% do FGTS, aviso prévio e seguro-desemprego e poderia sacar 100% dos valores do FGTS. Com a demissão consensual, o ex-funcionário pode sair da empresa com 20% da multa do FGTS, pode sacar apenas 80% dos recursos do FGTS, perde o direito ao seguro-desemprego e recebe metade do aviso prévio.

Como podemos verificar, a representação coletiva dos trabalhadores através do sindicato perde força, já que a nova lei estimula as negociações individualizadas e, com isso, corre-se o risco de aumento da precariedade das condições e relações de trabalho.

Portanto, sem uma legislação adequada o trabalhador fica desprotegido, uma vez que a correlação de forças entre o trabalhador individual e a empresa é desigual, restando sempre à parte mais fraca (o trabalhador individual) aceitar as condições impostas pelo patrão para não perder o emprego, daí a importância do sindicato na defesa do trabalhador enquanto categoria coletiva.

A Reforma Trabalhista, desta maneira, dificultou a organização dos trabalhadores para defender seus direitos na medida em que cria obstáculos para a representação sindical no local de trabalho; a liberdade de reivindicação e o exercício do direito de greve, o fortalecimento da estrutura sindical por critérios de representatividade em relação ao ramo ou setor de atividade econômica.

Há outros itens importantes que não foram possíveis de serem tratados aqui que passaram também a ser objeto de flexibilização nas negociações entre empresa e trabalhadores. Por isso, é importante que a classe trabalhadora se aproprie dessas informações para fortalecer sua organização para pressionar por mudanças na legislação atual.

Passo 1:

Pode-se fazer uma chuva de ideais para verificar o que o grupo sabe sobre a Reforma Trabalhista e da Previdência Sociais e quais direitos trabalhistas conhecem e registrar em tarjetas para exploração posterior.

Elencar alguns direitos previstos na CLT: 1) Férias; 2) 13º Salário; 3) FGTS; 4) Abono Salarial; 5) Aposentadoria; 6) Licença Maternidade; 7) Salário Família; 8) Vale Transporte; 9) Salário Mínimo; 10) Hora-Extra; 11) Seguro Desemprego; 12) Descanso Semanal Remunerado; 13) Adicional Insalubridade e Periculosidade etc. e organizar 2 duplas sorteando um ou dois direitos para pesquisa na Plataforma.Gov. (**As ferramentas da internet e a Plataforma Gov** - pág. 34 do Caderno de Textos para Educandos). O que não for localizado na Plataforma pesquisar na internet identificando as fontes de informação.

Na pesquisa, deverão ser organizadas as informações da seguinte forma:

- Quando foi criado o referido direito
- O que é e quem tem direito
- Como acessar esse direito

Estas informações podem ser organizadas no **Google Apresentações** (pág. 20 do Caderno de Textos para Educandos) que é semelhante ao Power Point, com a vantagem do compartilhamento para elaboração colaborativa. Explorar as funcionalidades básicas deste aplicativo para a criação da apresentação dos Direitos Trabalhistas.

Passo 2:

Uma das ferramentas importantes para uma boa gestão financeira é a planilha eletrônica. Ela é muito útil para fazer cálculos, armazenar e trabalhar com dados, criar relatórios, gráficos e simulações diversas com a manipulação numérica em geral.

É uma boa ferramenta para ser utilizada com diversas finalidades:

- Em Casa: Para elaborar o orçamento familiar no mês, lista de compras para o supermercado, material escolar e outras compras;
- Nas Organizações Sociais: Para elaborar Projeção de Custos, Montagem de Gráficos identificando áreas de atuação; Acompanhamento dos Salários Pagos aos Trabalhadores, Entradas e Saídas de Recursos Financeiros; Memória de Cálculo para Projetos; Distribuição dos recursos humanos e financeiros por atividades;
- Nas Empresas: Para cálculos de Folha de Pagamento, Contabilidade, Controle de Compras, Fluxo de Caixa, Controle de Contas a Pagar e a Receber, Simulação de Custos, Controle de Produção e de Estoque, etc.

Uma das planilhas eletrônicas mais conhecida é o aplicativo *Excel*. Nas figuras abaixo indicamos algumas funções básicas do *Excel* que podem ser úteis para nos apropriarmos desta ferramenta para elaboração de nossos trabalhos.

Nesta oportunidade poderá ser introduzido o Aplicativo Excel para exercícios práticos de cálculos de direitos e/ou elaboração de orçamento doméstico com base no salário mínimo. (**Organizando Dados com Excel** - pág.30 a 33 do Caderno de Textos para Educandos).

Pode-se propor a elaboração de planilhas também no Google Planilhas (pág. 18 do Caderno de Textos para Educandos), tendo em vista que é semelhante ao Aplicativo Excel e é possível trabalhar de forma colaborativa.

4º Momento: O trabalho e as desigualdades sociais

Passo 1:

Para enriquecer essa abordagem pode-se preparar uma sessão de cinema com o filme *TEMPOS MODERNOS*, de C. Chaplin, que é um clássico sobre o processo de trabalho no fordismo.

Passo 2:

Poderia ser organizado um currículo de cada um utilizando Templates do Aplicativo Canva.

Orientações gerais:

É importante organizarmos bem as informações num currículo, que facilite a compreensão de quem irá lê-lo. A estratégia é ter objetividade nas informações e estratégias específicas de acordo com a vaga pretendida, ou seja, eleger os conteúdos mais relevantes.

Desta forma, sugerimos que o mesmo seja organizado em 4 partes:

1. Dados pessoais (Nome, Endereço, e.mail, telefone, data de nascimento etc.)
2. Formação (escolaridade e cursos de qualificação profissional)
3. Experiência Profissional (locais de trabalho, função – em ordem decrescente, ou seja comece pelo último trabalho)
4. Resumo das suas qualificações/habilidades (só mencionando a experiência profissional, muitas vezes não conseguimos informar vários conhecimentos que temos e que são importantes de ressaltar)

Vivência no Mundo do Trabalho: Trabalho em Grupo

Após os estudos e reflexões sobre o mundo do trabalho, propomos uma atividade na qual teremos uma determinada situação. Convidamos o grupo a pensar possibilidades de desfecho do caso, de forma dramatizada. Ou seja, cada um será ator ou atriz e representará personagens que compõe a história, cujo final será de autoria do grupo.

A empresa _____ abriu duas vagas de emprego para o cargo de _____. Após receber muitos currículos, foram selecionados alguns deles para entrevista.

Destas duas vagas disponíveis, apenas um/a trabalhador/a foi contratado mesmo tendo um grande número de candidatos à vaga. O principal motivo que levou a empresa a fazer essa opção foi...



Seria oportuno, remeter a determinados tipos de trabalho que são majoritariamente realizados por mulheres, discutir também sobre a origem da divisão sexual do trabalho e sobre o papel da mulher em nossa sociedade e entender de que maneira foram se constituindo papéis diferenciados para homens e mulheres em diferentes momentos históricos e em distintos lugares. Entre os pobres os que mais sofrem são as mulheres e os negros. Para trabalhar com o tema da desigualdade é importante situar como ela foi gerada, seja recuperando o modelo escravista no Brasil ou o nascimento da sociedade industrial. É preciso deixar claro que as desigualdades de gênero e étnica são o resultado principalmente dos conflitos da sociedade de classes, ou seja, da sociedade capitalista. Pode-se propor a interpretação das **Charges: Mundo do Trabalho** constante na pág.29 do Caderno de Textos para Eduandos

Através da compreensão da origem das diferenciações de gênero e dos contextos em que foram produzidas, os educandos podem perceber que a criação do espaço feminino no mundo do trabalho e/ou no espaço doméstico, atendeu ao interesse do capital. Assim, as bases econômicas determinaram a forma de inserção da mulher no mercado de trabalho e em outros espaços.

A história nos mostra também que o modelo de família que conhecemos não obedece a um padrão universal. As famílias não foram sempre assim e nem são assim em todos os lugares. O que significa que a divisão sexual do trabalho também varia. Não há uma “natureza

feminina” ou “natureza masculina” inata, que determine que tipo de trabalho seja masculino ou feminino, pois, as relações sociais, inclusive as que se desenvolvem entre homens e mulheres, são construídas, reproduzidas e transformadas historicamente. (aqui é importante relacionar aos debates sobre a ideologia).

Portanto, todas as relações de produção, todas as relações de troca, são mais facilmente compreendidas se percebermos qual o interesse que as determinam. Desta forma, perceber as reais forças que instituem a divisão sexual do trabalho e a subordinação da força de trabalho é o único caminho para perceber que a dominação e a opressão, de qualquer espécie, não são naturais e nem fazem parte da essência humana. São produtos da história, e como a história ainda não acabou, podem ser superadas.

Para estimular a reflexão sobre o tema a partir da realidade do grupo, poderia ser proposto um trabalho com as charges que expressam a discriminação no local de trabalho (pág.29 do Caderno de Textos para Educandos). Ao final poderia ser feito um mural com reflexões sobre o filme e as charges no Google Docs.

Passo 3:

Como síntese dos debates sobre as mudanças no mundo do trabalho e na legislação trabalhista no Brasil, podemos criar histórias onde podemos expressar nossas ideias sobre as consequências para a classe trabalhadora. Para isto, propomos uma viagem ao futuro a partir da história a seguir...

Estamos no ano de 2043 no Brasil. A sociedade e o mundo do trabalho mudaram muito nos últimos anos. Em 2022 havíamos retomado muitas atividades presenciais, após as restrições de circulação em função da pandemia do COVID-19 que atingiu o mundo inteiro em março de 2020. Neste período, a internet passou a ser um veículo importante de comunicação, trabalho, compras, etc. Em 2023, muito se falava à época da chamada 4ª Revolução Industrial que combinou a inteligência artificial e eliminou muitos postos de trabalho, passando a ser comum, por exemplo, o atendimento robotizado (onde não há uma pessoa nos atendendo).

Além disso, novas formas de trabalho via empresas de aplicativos, como o Uber, Ifood, Rappi, etc., acabava sendo uma alternativa para aqueles com dificuldades de inserção no mercado de trabalho com carteira registrada. Ficávamos muito apreensivos com a notícia, que parecia boa para as empresas, mas para os trabalhadores nem tanto.

Em 2017, a Reforma Trabalhista tinha mudado radicalmente o cenário dos direitos trabalhistas no país e, depois, veio a Reforma da Previdência que criava uma série de obstáculos para a aposentadoria integral, tornando quase impossível o acesso a este direito pelas novas gerações.

Já tínhamos percebido em 2023 que o mundo estava trazendo de volta a aflição dos anos 1990 do século XX, com o desemprego e baixos salários rondando a vida da classe trabalhadora.

Depois que a Internet passou a fazer parte da vida das pessoas comuns, passamos a receber uma enxurrada de informações, inclusive falsas (as chamadas *fake news*) que confundiu todo mundo sobre a informação correta sobre assuntos de interesse social, como por exemplo, sobre nossos direitos. Essa tecnologia, além de modificar as relações trabalho, mudou também os hábitos familiares: as crianças já estavam utilizando celulares e tablets; as refeições em família tornaram-se raras, assim como o hábito de jogar conversa fora ou assistir TV em família. Por meio da Internet, novas formas de comunicação e atividades cotidianas passaram a ser realizadas virtualmente. As tarefas do trabalho (home-office) e estudos (lives) eram comuns; aumentaram as compras virtuais; o pagamento de contas bancárias eram feitas via internet; as Redes Sociais passaram a ser o espaço de conversa com amigos e familiares e até de namoro.

Naquela época, em 2023, atravessamos uma transição no país com a mudança do governo federal em que várias políticas públicas de inclusão social estavam sendo retomadas, após um período difícil com altas taxas e desemprego e de insegurança alimentar/fome e aumento das desigualdades sociais no país. A carestia dos alimentos e do combustível ocupava grande espaço nos noticiários em 2022.

Os sindicatos dos trabalhadores se mobilizavam para impedir a perda de mais direitos. Ou seja, muitos trabalhadores e trabalhadoras lutavam para assegurar direitos já conquistados. Debates sobre os desafios frente à precarização do trabalho e melhoria das condições de vida da população.

Nem imaginávamos que no ano de 2043... *(cada educando/a imagina o que pode acontecer e cria uma história a partir daqui)*

Dicas de filmes para ampliar os conhecimentos sobre o mundo do trabalho



Tópicos da Informática e Internet abordados:

- Teclado (funções e teclas de Atalho)
- Glossário Informática e Internet
- Aplicativo Power Point
- Aplicativo Excel
- Aplicativo Canva
- Google Chrome
- Google Docs
- Google Planilhas
- Google Apresentações

2.4. Temática: Tecnológicas Digitais e a Democratização da Informação

Indicações de leitura para aprofundamento do tema

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. Dialético do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 2002

CHAUI, M. 1994. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ed. Ática, 1994.

_____. *O que é ideologia*. São Paulo : Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1997.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional: Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo, Editora Edipro, 2015.

RUMMERT, S. M. Educação e identidade dos trabalhadores: as concepções do Capital e do Trabalho. São Paulo, Xamã, 2000

SILVEIRA, S. A. da; CASSINO, J.F; SOUZA, J (orgs.). *Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal*. São Paulo, Autonomia Literária, 2021

SILVEIRA, S. A. da. *Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas*. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2019.

SILVEIRA, S. A. da. *Tudo sobre tod@s: redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais*. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2017.

Ao analisar os fenômenos tecnológicos de comunicação de massa, Marcuse (2015) observa como o consumismo, a cultura de massa e a ideologia integram o sistema com aportes “científicos” da psicologia, economia, sociologia, engenharia, educação etc. consolidando o pensamento hegemônico. Para Kellner (apud MARCUSE, 2015, p.26), “as racionalidades científica e tecnológica que Marcuse descreve são mais poderosas hoje com a emergência da computação, da proliferação da mídia/informação e do desenvolvimento de novas técnicas/formas de controle social”.

No curso deste processo, a questão da cibercultura na atualidade assume um significado mais amplo, na medida em que as relações sociais estão imersas em novas formas de interação através das TIC's/Redes Sociais, com a disseminação em escala planetária e num tempo extremamente veloz da circulação de informações, confronto de narrativas e produção de notícias falsas. Tal fenômeno entrelaça economia, política, informática e cultura, ou seja, estabelece-se uma nova relação entre a dimensão econômica na esfera da produção e consumo com o universo sociocultural simbólico com a saturação mediática e informatização do cotidiano.

Como afirma CAZELOTO (2008), neste ambiente globalmente interligado - com a destruição ou enfraquecimento das barreiras de regulação do Estado-Nação - tem-se a utilização de mecanismos difusos de controle determinados por empresas transnacionais, ONG's e Estados imperiais que conformam a geopolítica atual com a indeterminação das fronteiras e instabilidade de seus atores. As tecnologias comunicacionais são essenciais nesta nova fase de internacionalização e financeirização das economias/países. Assim,

As tecnologias são dispositivos de poder que não podem ser desconsiderados. Ao incorporarem em seu design, em sua arquitetura e em seus códigos as determinações, interesses e perspectivas daqueles que a desenvolveram, as tecnologias podem destruir ou ampliar direitos. As tecnologias da informação e comunicação fazem parte de contenciosos tecnopolíticos. A internet e seus dispositivos são elementos cruciais das disputas econômicas, sociais e culturais do início do século XXI. (SILVEIRA, 2017, p.64)

Neste contexto, observamos a desestabilização na apreensão do real local e tradicional e da própria noção de “real” por “signos interpretativos da experiência” (VIRÍLIO Apud CAZELOTTO, 2008). A aplicação crescente de chips e memórias artificiais vem promovendo a transformação das relações humanas mediadas pela tecnologia. Embora a convergência digital seja a face mais visível,

estamos vivenciando transformações profundas nas relações sociais contemporâneas. Em síntese, a aceleração, a insegurança estrutural, a individualização/identificação e a estratificação social da cibercultura são faces desta realidade.

Como em todas as esferas da vida social, no ciberespaço há uma disputa de projetos e percepções da realidade constituída de interesses antagônicos entre as classes sociais, posto que o uso das TIC's, como todo fenômeno histórico, não é neutro. Dão-se em sociedades profundamente marcadas por processos de alienação, em que diferentes formas de opressão (de classe, patriarcal, gênero, sexualidade, étnico-racial) entrelaçam-se para compor cenários complexos de exploração, de objetificação dos seres humanos. No discurso dominante, a participação através da ruptura com esquemas lineares de comunicação propiciaria um “pretensão” e novo humanismo tecnológico. No entanto, observamos que:

a) as redes de comunicação digital, mais conhecidas como redes sociais, são a base para a constituição de um capitalismo informacional que angariam coleções massivas de dados produzidos pelos usuários para vendê-los a empresas, setores militares e políticos, com fins de exploração comercial ou política.

b) essas mesmas redes sociais que supostamente estariam propiciando uma quebra com padrões comunicacionais lineares, permitindo a “livre” expressão dos sujeitos no ciberespaço, servem de vigilância, controle e manipulação de informações por empresas sobre pessoas, culturas, tendências etc e acabam por influenciar/instrumentalizar os Estados nacionais em suas decisões.

1º Momento: *Conhecimento, Informação e Fakenews*

Passo 1:

Ouvimos com frequência que a sociedade contemporânea globalizada é a sociedade da informação. Vemos a disputa milionária de grandes grupos econômicos pelo controle dos meios de comunicação. Somos bombardeados todos os dias por refrões do tipo: *toda a informação mundial agora está disponível sem que precisemos sair de casa.*

Atualmente, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), temos observado mudanças significativas na relação que temos com o conhecimento. É muito comum abordagens que a tratam como um grande avanço da humanidade fazendo uma relação direta entre a quantidade de informações disponíveis e o acesso ao conhecimento. No entanto, percebemos que contraditoriamente, porém o excesso de informações não reflete a qualidade de seu conteúdo. Ou seja, percebemos que há um processo crescente de assimilação acrítica de uma série de informações duvidosas – tidas como verdadeiras – veiculadas na Internet.

Para iniciar essa discussão, pode ser utilizado o texto **DIFICULDADES PARA A BUSCA DA VERDADE**, de Marilena Chauí (pág.38 do Caderno de Textos para Educandos), que trata da não neutralidade da informação, problematizando a ideia de que há uma relação direta entre a **quantidade de informações** e suportes de informações (com supervalorização das tecnologias da informação) e a condição de **estar bem informado** (para quem?).

Antes de iniciar a leitura do texto, seria interessante levantar com os educandos o significado que atribuem às seguintes palavras:

<p>INFORMAÇÃO – NOTÍCIA – FATO – CONHECIMENTO – CONSCIÊNCIA – VERDADE (acrescentar outras palavras que o grupo considerar importante)</p>
--

E importante possibilitar a reflexão e debate sobre: **Quem produz** e **quem recebe** uma informação ou uma notícia?

Vale a pena observar que os produtos da mídia são produzidos para diferentes públicos e que a grande maioria das pessoas não tem como informar ou opinar nos meios de comunicação de massa.

Para dar concretude a essa discussão poderiam ser selecionadas notícias publicadas em veículos diversos como sites de empresas jornalísticas, do jornalismo alternativo, blogs, etc. e propor um trabalho em grupo para que a turma possa analisar uma notícia em diferentes veículos para verificar se:

- A manchete corresponde ao conteúdo?
- O que a notícia tem em comum nos diferentes veículos? (atenção: muitas vezes as diferenças serão de nuances, porque a grande imprensa, no essencial, tem os mesmos interesses políticos).
- Quais interpretações diferentes o grupo apresenta?

É importante observar também a quantidade de espaço que é dado para noticiar a situação dos trabalhadores com o espaço disponível para noticiar os interesses dos empresários e suas opiniões.

Seria interessante selecionar um material do sindicato e comparar o tratamento dado a um movimento reivindicatório com o tratamento dado pela grande imprensa (é possível que muitos alunos creiam que a grande imprensa é *neutra* e o sindicato *tendencioso*, já que ele defende o lado dos trabalhadores!).

Com a mesma notícia, o grupo poderia:

- Reescrever a Manchete
- Mudar o *fato central da notícia*

Lembramos que nenhuma tecnologia é neutra. Ouvimos com frequência que a sociedade contemporânea globalizada é a sociedade da informação. Vemos a disputa milionária de grandes grupos econômicos pelo controle dos meios de comunicação. Somos bombardeados todos os dias com refrões do tipo “toda a informação mundial agora está disponível a qualquer pessoa sem que ela saia de casa”. É preciso, portanto, ter visão crítica para entendermos o que está envolvido neste processo.

É preciso fazer ver que as “notícias” dos jornais e revistas não são neutras (o que não significa dizer que sejam falsas, mas sim que resultam de uma intenção política e de interesses econômicos).

Segue subsídios para essa discussão:

INFORMAÇÃO E POLÍTICA

Luiz Percival Leme Britto

Conhecimento não é informação. Tampouco se caracteriza ou se mede pela quantidade de informação disponível ou armazenada por algum sistema.

Se é verdade que elaborar conhecimento exige informação (não se constrói conhecimento a partir do nada); mas é verdade também que o conhecimento só pode ser construído porque o sujeito dispõe de condições de manipulação intensa de informações (dados, fatos, teorias, interpretações) de diversos graus de complexidade.

Na reflexão sobre a construção do conhecimento tem-se que **considerar o modo como é elaborada e veiculada a informação** e as conformações ideológicas dentro das quais se constroem os valores e saberes dominantes na sociedade industrial de massa que informam as chamadas práticas leitoras.

O conhecimento, individual ou social é delimitado pela situação histórica concreta. Isto vale para o conhecimento científico – que implica a apreensão e compreensão de fatos do mundo dentro de um quadro discursivo definido – e para valores e representações de senso comum. Paulo Freire (1976: 145): “a consciência de si dos seres humanos implica na consciência das coisas, da realidade concreta em que se acham como seres históricos e que eles aprendem através de sua habilidade cognoscitiva”.

A **informação** não é o fato ou acontecimento em si. Ela resulta de uma escolha específica entre milhões de possibilidades. Seja enquanto recorte da realidade ou projeção da imaginação, qualquer informação ganha sentido dentro de uma rede complexa de outras informações já enunciadas ou possíveis de ser enunciadas.

Critérios de relevância de produção e recepção da informação:

Abrangência – a quem potencialmente interessa tomar conhecimento desta notícia;

Densidade – em que nível a notícia se articula com a rede de saberes e práticas sociais, qual sua relevância político-social;

Finalidade da divulgação – que efeitos pode causar, que conseqüências teria sobre a rede de saberes ou sobre as representações político-sociais;

Grau de impacto – quais os desdobramentos possíveis no momento histórico em que é produzida / divulgada;

Ineditismo – o quanto a notícia é desconhecida

Grau de veracidade – em que medida a informação é passível de verificação ou confirmação.

Tais critérios são relativos, submetendo-se às implicações ética, políticas e econômicas da produção e divulgação de informações. É em função dos valores e saberes socialmente instituídos, dos interesses políticos e econômicos dos agentes produtores e do lugar de origem do fato (a importância relativa do afetado ou do produtor do conhecimento na escala social) que a notícia de determinado acontecimento ou a divulgação de determinado conceito científico ou preceito moral é transformada em “informação”.

A informação resulta necessariamente da ação política de instâncias de poder (ou de contra-poder) na forma de um produto cultural sócio-histórico.

Dois questões são fundamentais para o entendimento do processo de construção de conhecimento:

1. toda informação tem um valor extrínseco que lhe é agregado no ato mesma de sua enunciação;

2. uma informação é nova não porque nunca tenha sido enunciada, mas sim porque é enunciada dentro de um contexto de produção de discurso.

Daí porque é necessário considerar, na análise dos processos de construção de informação

Lugar de produção – instância de governo, universidade, sistema educacional, uma agência de notícia, uma igreja, um sindicato

Espaço de circulação – meios de comunicação de massa, locais de trabalho, escola, espaços públicos de lazer ou consumo, círculo social imediato

A inserção social dos sujeitos que a recebem

A desconsideração, ingênua ou deliberada, da dimensão política do conteúdo da informação e do processo pelo qual é constituída e posta em circulação impede a percepção crítica do caráter social e político do conhecimento, oferecendo-lhe uma objetividade e neutralidade que, na prática, significa entendê-lo como algo que está fora da própria história.

(...) É preciso não perder de vista que, na sociedade industrial de massa, a produção e circulação de textos escritos, como de resto toda informação de ampla circulação, estão diretamente articuladas ao modo como se exerce o poder.

Nem todos escrevem e muito menos têm a possibilidade de ter seus textos circulando, do mesmo modo que não têm o direito de fazer circular suas opiniões, idéias, etc. Ao contrário do que se poderia supor, o barateamento dos custos de produção gráfica e a expansão dos meios de comunicação eletrônicos não têm proporcionado a democratização do espaço público de circulação de idéias. Ao lado de produtos caseiros e de consumo privado ou quase privado, o que se verifica é a concentração cada vez maior do poder de dizer em público nas mãos de poucos grupos com força política e econômica, que monopolizam o mercado editorial e a indústria da informação.

O equívoco de que o conhecimento resulta simplesmente da oferta da informação tornou-se maior em função da expansão dos veículos de comunicação de massa, constituindo-se em uma das principais expressões ideológicas da cultura da sociedade industrial. (...)

Passo 2:

Apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

A imprensa internacional começou a usar com mais frequência o termo *fake news* durante a eleição de 2016 nos Estados Unidos. Na época em que Donald Trump foi eleito, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo duvidoso. A maioria das notícias divulgadas por esses sites explorava conteúdos sensacionalistas, envolvendo personalidades importantes. Os motivos para que sejam criadas notícias falsas são diversos. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o claro intuito de atrair acessos aos sites e, assim, faturar com a publicidade digital.

No entanto, além da finalidade puramente comercial, as *fake news* podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento e disseminação de ódio prejudicando pessoas comuns, celebridades, políticos, empresas e países.

Existem grupos específicos que trabalham espalhando boatos. No entanto, não é fácil encontrar as empresas que atuam nesse segmento, pois elas operam na chamada *deep web*, isto é, uma parte da rede que não é indexada pelos mecanismos de buscas, ficando oculta ao grande público, por isso não é fácil identificá-los e, conseqüentemente, puni-los. Além disso, essas pessoas usam servidores de fora do país, em *lan houses* que não exigem identificação.

Dentre as estratégias para disseminar informações falsas, temos a criação de uma página na internet e de robô para disseminar *link* nas redes. Quanto mais o assunto é mencionado nas redes, mais o robô atua, chegando a disparar informações a cada dois segundos, o que é humanamente impossível.

Com tamanho volume de disseminação de conteúdos, pessoas reais ficam vulneráveis às *fake news* e acabam compartilhando essas informações. Dessa forma, está criada uma rede de mentiras com pessoas reais.

Nas páginas 45 e 46 do Caderno de Textos para Educandos, pode-se propor o estudo dos textos: **Segurança de Redes no Brasil e O que são 'fake news' ou notícias falsas e por que isso deve te interessar?**

COMO IDENTIFICAR **FAKE NEWS**



 <p>ERROS DE PORTUGUÊS Erros podem sinalizar que a mensagem é falsa.</p>	 <p>EXCESSO DE ADJETIVOS Adjetivos demais podem estar camuflando objetivos capciosos.</p>
 <p>NÃO PARE NO TÍTULO Leia a notícia inteira, antes de compartilhar. O título pode ser sensacionalista.</p>	 <p>AUTORIA Se não tiver autoria é muito provável que a notícia seja falsa.</p>
 <p>DATA DE PUBLICAÇÃO Textos antigos, que voltam a ser compartilhados, provocam confusão proposital.</p>	 <p>INFORMAÇÕES SEM FONTE Textos que apresentam dados de pesquisas com informações genéricas sem indicar as fontes verificáveis podem ser pura invenção.</p>
 <p>PERFIL FALSO EM REDES SOCIAIS Foto genérica, ou sem mostrar o rosto, nome de usuário com muitos números, e só publicações de posts recentes, porque a pessoa não existe de fato, revelam mentira na certa.</p>	 <p>SITES Ao ler notícias em sites, analise o tipo de conteúdo publicado e a equipe responsável. Sites jornalísticos costumam ter essas informações no link "expediente".</p>

1º Momento: Democratização da Internet, Inclusão Digital e Cidadania

Passo 1

Para iniciar o debate sobre a democratização da Internet pode-se assistir **FREE NET**. O objetivo do documentário é trazer os bastidores da internet para o centro do debate global de forma participativa e envolvente. Mostra as desigualdades de acesso à Internet entre as classes sociais num mesmo território. A produção é de quatro entidades brasileiras comprometidas com o debate de liberdade e defesa de direitos na rede: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS/FGV), Instituto

Nupez e Intervenções.

A partir do debate que o filme suscitou, na sequência pode-se fazer um trabalho em grupo com o Texto **Inclusão Digital?** (pág. 43, do Caderno de Textos para Educandos) fazendo uma proposta de reescrita de um parágrafo do texto que cada educando/a achar relevante.

No Google Docs trabalhar um documento único compartilhado com todos/as para que reescrevam o parágrafo escolhido. Quando todos escreverem, fazer uma leitura geral e reorganização dos parágrafos para elaboração de um texto coletivo e por fim fazer um levantamento de títulos possíveis.

Pode-se também utilizar o Google Formulário (pág.21 do Caderno de Textos para Educandos) para fazer um enquete com 5 perguntas na turma sobre o tema da Inclusão Digital. É interessante utilizar como referências para elaboração das perguntas a pesquisa TIC Domicílios.

Passo 2

Com o texto a seguir, discutir as estratégias de comunicação e Marketing Digital

Não podemos compreender o marketing sem retomar o no contexto histórico do desenvolvimento da indústria cultural e a expansão dos meios de comunicação de massa que é o objeto de estudo dos pensadores da Escola de Frankfurt. Esse fenômeno se expandiu após a 2ª Guerra Mundial. A comunicação de massa é estruturada segundo as regras da economia de mercado e procurava captar os anseios dos consumidores. Assumiu feições bastante sofisticadas sob a liderança da TV nos anos 60 e 70, do século XX e teve um papel decisivo na formação cultural da população, funcionando como um verdadeiro instrumento de poder na sociedade, produzindo o senso comum nas formas de pensar e agir.

A ressignificação constante de valores e símbolos socialmente aceitos, como também as representações que cada um faz de si e do mundo compõe as estratégias de comunicação e marketing, que nem sempre estão explícitas para os leigos. Quer dizer, para conquistar a atenção e adesão das pessoas, é utilizada uma série de conhecimentos de diferentes áreas como a antropologia, a psicologia, a sociologia, a filosofia, a administração, a economia, a política etc para as campanhas publicitárias.

Assim, temos dificuldade de identificar claramente os limites que separam ou interpenetram programas culturais, de entretenimento, informativo/jornalístico e a publicidade e o marketing.

Por ser um importante mecanismo de poder e de ampliação do mercado consumidor, o marketing e a publicidade vem recebendo crescente atenção e investimentos por parte dos grandes grupos econômicos.

Nos dias atuais, surgem uma série de novas estratégias para abarcar os consumidores, cujo perfil é traçado a partir de informações sobre os hábitos e consumo cultural, faixa etária, grau de escolaridade, renda, etc. para construir mensagens voltadas a seduzir cada segmento. A publicidade de maneira geral tem se constituído de um misto de prática retórica e informações parciais dos produtos – a qual envolve a persuasão, o “desejo” de consumo e a “ilusão” de satisfação para além do conteúdo verdadeiro dos signos verbais e não-verbais empregados, pois o que se busca é o convencimento.

Para tanto, o discurso e a imagem transmitem ideias sugestivas e modelos de comportamento social, não só captando um potencial público consumidor, mas na verdade,

criando-o. Ou seja, se vende um ideal de estilo de vida e não apenas um produto ou serviço. Porém, podemos utilizar o marketing como uma ferramenta pautada em critérios éticos a fim de oferecer produtos e serviços que beneficiem tanto quem vende quanto quem consome.

O conjunto de informações e ações que podem ser feitas em diversos meios digitais com o objetivo de promover empresas e produtos é chamado de Marketing Digital.

Outra questão importante é fazer um bom plano de marketing que deve considerar o perfil dos consumidores-chave, as características dos produtos/serviços, o preço, a localização dos consumidores, etc. para subsidiar as estratégias de divulgação e promoção.

➡ Para uma boa comunicação:

➡ É necessário planejar estratégias para atingir o público prioritário; pois não basta produzir conteúdos aleatórios;

➡ É importante manter um ritmo de produção para que seu público comece a esperar por suas postagens;

➡ Otimize o texto para o Google como, por exemplo, definir palavras-chave relevantes para o seu segmento/consumidor;

➡ Diversifique o tipo de comunicação: a forma mais comum de conteúdo é o texto, mas nada impede que você vá além e crie também podcasts e vídeos para postar nas suas redes sociais.

As tecnologias digitais podem auxiliar muito na divulgação dos seus produtos e serviços. Existem vários aplicativos gratuitos de fácil manuseio. Porém, é preciso construir uma estratégia de comunicação/divulgação assertiva para atingir os objetivos de sua divulgação. Indicamos abaixo, alguns aplicativos para você iniciar seus trabalhos.

Para refletir sobre a propaganda e o marketing e para ampliação cultural dos/as educandos/as poderia ser proposto um trabalho com o poema de Carlos Drummond de Andrade, Eu Etiqueta (pág.37 – do Caderno de Textos para Educandos).

Uma ótima maneira de se comunicar e divulgar produtos e serviços é utilizando pequenos vídeos no celular (*iOS e Android*). Há várias opções de app para editar vídeo na versão gratuita como o Inshot, CapCut e Canva e nas Redes Sociais como WhatsApp Bussines e Instagram. Ver pág. 40 – Dicas de Ferramentas Digitais para o Trabalho, do Caderno de Textos para Educandos.

Tópicos da Informática e Internet abordados:

- Teclado (funções e teclas de Atalho)
- Glossário Informática e Internet
- Aplicativo Canva
- Aplicativo CapCut
- Aplicativo Inshot
- Google Chrome
- Google Formulários

Trabalho de Conclusão do Curso

O objetivo principal do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é promover uma elaboração que reflita a síntese dos temas/conteúdos gerais e específicos abordados. Deve refletir os saberes construídos de maneira coletiva, ao colocar em prática os conhecimentos apreendidos pelo grupo. Além disso, a organização do trabalho coletivo como um aprendizado importante em contraposição à práticas individualistas pode ser potencializado, porém vale destacar que essa perspectiva deve ser buscada ao longo do percurso formativo da Educação Integral.

Pontando o TCC configura-se num resultado concreto para o/a educador/as avaliar as diferentes apropriações dos/as integrantes a turma e para os educandos/as se constitui num momento especial de tomada de consciência sobre o seu processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar uma visão mais integral do percurso formativo com a explicitação do conjunto de conhecimentos e relações estabelecidas durante o Percurso Formativo através de um trabalho coletivo.

Através da proposta de construção coletiva de um Boletim Informativo Temático possibilita colocar em prática várias estratégias de letramento com destaque para o rodízio de leitura, exercícios de reescrita, pesquisa e organização de dados e informações para ampliação dos repertórios utilizando as diversas ferramentas da informática apreendidas durante o curso.

Estrutura Geral para Boletim Eletrônico a ser elaborado no Aplicativo Canva

- ➡ **Título:** Criar
- ➡ **Editorial:**
- ➡ **Sessão 1:** Pesquisa temática utilizando o Google Formulários e Apresentações, Excel, Google Docs, QR-Code e Canva
- ➡ **Sessão 2:** Entrevista temática utilizando o Google Meet, Google Doc e Email, QR-Code e Canva;
- ➡ **Sessão 3:** Matéria sobre uma atividade coletiva da Escola utilizando o Google Chrome, Google Docs, QR-Code e Canva
- ➡ **Sessão 4:** Dicas Culturais e informações de interesse social utilizando o Google Chrome, Google Doc; QR-Code e Canva.

Exemplo:

VOL. 1 NÚMERO 4 • JUNHO/2023

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A SOCIEDADE

Boletim Informativo do curso Informática Básica e Internet
ESCOLA DE TURISMO E HOTELARIA CANTO DA ILHA CUT

Editorial

POR ROSANA MIYASHIRO E GABRIEL H.M.SILVESTRE

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Paulo Freire

Temos o prazer de apresentar o Boletim Informativo "Tecnologias Digitais e a Sociedade", que é fruto da sistematização dos temas/conteúdos e tecnologias abordados no curso Informática Básica e Internet, do primeiro semestre de 2023.

A proposta pedagógica da Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha CUT, que completa 20 anos, busca promover um processo de ensino-aprendizagem no qual troca de saberes em um ambiente solidário e acolhedor das diferentes trajetórias de vida, é estratégica.

Essa turma, em especial, formada por mulheres de diferentes gerações e oriundas de diferentes regiões (AC, MA, MG, PA, PR, RS e SC) e países (Brasil, Haiti, Cuba e Venezuela), enriqueceu a experiência do curso.

Aproveitamos a oportunidade para destacar a relevância dos temas constantes no Boletim e queremos compartilhar estes conhecimentos para que mais pessoas possam refletir sobre as relações entre as Tecnologias Digitais e a Sociedade no momento atual. Neste sentido, o uso das tecnologias a fim de produzir e compartilhar conhecimentos foi a tônica ao longo do nosso Percurso Formativo.

Problematizamos não somente a exclusão digital no país, mas o acesso a cultura digital de forma alienante, isto é, onde a maioria tem seus dados manipulados sem ter consciência disso além da proliferação das "fake news" como fonte de desinformação. Por isso, destacamos a importância da fluência digital para a cidadania bem como o acesso a conteúdos que nos permitam refletir sobre os impactos das tecnologias no mundo do trabalho na chamada 4a. Revolução Industrial.

Por fim, destacamos que o trabalho que ora apresentamos, é resultado de envolvimento e empenho da turma, o que nos dá a certeza de que o conhecimento não se produz na solidão das mentes e cabeças, como diria Paulo Freire, mas do encontro com vários saberes e experiências que, coletivamente, possibilitam a construção de novos conhecimentos.

Boa Leitura!

Nesta edição:

- Editorial PÁGINA 01
- Pesquisa Tecnologias Digitais e a Sociedade PÁGINA 02
- Entrevista: Impactos das Tecnologias na Sociedade, com Vitor Malaggi PÁGINA 05
- Atividade Coletiva das turmas de Gastronomia e Informática: Cozinha de Florianópolis PÁGINA 08
- Dicas Culturais e Informações de Interesse social PÁGINA 10

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A SOCIEDADE PÁGINA 01

ESCOLA DE TURISMO E HOTELARIA CANTO DA ILHA

Av. Luiz Boiteux Piazza, 4810 – Ponta das Canas
CEP 88056-000 – Florianópolis – SC
Tel.: 48-3284-8820 – WhasApp: 48-98404-1160
E.mail: secretariaethci@escoladostrabalhadores.org.br

Diretora Geral
ROSANE BERTOTTI

Diretor Financeiro
ARIOVALDO DE CAMARGO

Coordenação Pedagógica
ALINE MARIA SALAMI
ROSANA MIYASHIRO

Educadores
GABRIEL HENRIQUE MONTEIRO SILVESTRE
JUAN MANUEL OTALORA VILLAMIL
PHILIPPE BELLETTINI BELMONT DE BRITO

Auxiliar Administrativo/Apoio Pedagógico
CÉLIA ADRIANA MIYASHIRO

Serviços Gerais
MARINEIDE REHEM DE SOUZA

Assessoria Técnico-Pedagógica
AMANDA PIRES ANDRADE
LUCILENE DE ABREU
SALETE DA APARECIDA MARTINS